



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 086

PORTO VELHO-RO, SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 2013

ANO II

SUMÁRIO

ASSESSORIA DA MESA	Capa
TAQUIGRAFIA	1380
SUP. DE RECURSOS HUMANOS	1398
SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES	1399

ASSESSORIA DA MESA

ATA DA DÉCIMA SEXTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA OITAVA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA.

Aos oito dias do mês de maio do ano dois mil e treze, às onze horas e vinte e três minutos, reuniu-se a Assembleia Legislativa do Estado, extraordinariamente, sob a Presidência do Senhor Deputado Edson Martins – 2º Vice-Presidente; secretariada pelo Senhor Deputado Jaques Testoni; com a presença dos Senhores Deputados Adelino Follador, Adriano Boiadeiro, Edson Martins, Flávio Lemos, Jaques Testoni, Jean Oliveira, Kaká Mendonça, Luiz Cláudio, Marcelino Tenório, Maurão de Carvalho, Valdivino Tucura, Zequinha Araújo e Senhoras Deputadas Ana da 8 e Glaucione; e ausência dos Senhores Deputados Cláudio Carvalho, Euclides Maciel, Hermínio Coelho, Lebrão, Luizinho Goebel, Marcos Donadon, Neodi, Ribamar Araújo, Saulo Moreira, e Senhora Deputada Epifânia Barbosa. Havendo número regimental o Senhor Presidente declarou aberta a sessão. A ata da sessão extraordinária anterior foi dada por lida e aprovada e o Senhor Presidente determinou a publicação no Diário Oficial da Assembleia Legislativa. Passando-se à **ORDEM DO DIA**, foi aprovado em segunda discussão e votação, pelo processo de votação nominal, por maioria absoluta de votos, o Projeto de Lei Complementar nº 1212/13 de autoria do Poder Executivo/M 086 que “Altera o Anexo II da Lei Complementar nº 224, de 04 de janeiro de 2000”, com 13(treze) votos. Foram aprovados

em segunda discussão e votação, pelo processo de votação simbólica, por maioria de votos, os seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 831/13 de autoria do Deputado Marcos Donadon que “Declara de utilidade pública a Associação dos Produtores Rurais da linha Onze – ASPRONZE, no município de Cabixi”; Projeto de Lei nº 836/13 de autoria da Deputada Ana da 8 que “Declara de utilidade pública a Associação Beneficente Madeira Mamoré – ASBMM, em Guajará-Mirim”; Projeto de Lei nº 845/13 de autoria do Poder Executivo/M 077 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por *superávit* financeiro até o montante de R\$ 4.425.657,27 em favor da Defensoria Pública do Estado de Rondônia – DPE”; Projeto de Lei nº 851/13 de autoria do Poder Executivo/M 089 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional por excesso de arrecadação até o montante de R\$ 101.450,00 em favor do Fundo Estadual de Prevenção, Fiscalização e Repressão a Entorpecentes - FESPREN”; Projeto de Lei nº 857/13 de autoria do Deputado Hermínio Coelho que “Altera dispositivos da Lei nº 2996, de 15 de março de 2013”; Projeto de Lei nº 864/13 de autoria do Poder Executivo/M 096 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar por anulação até o montante de R\$ 2.921.447,33 em favor do Departamento de Obras e Serviços Públicos – DEOSP”; Projeto de Lei nº 866/13 de autoria do Poder Executivo/M 099 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por *superávit* financeiro até o montante de R\$ 1.600.000,00 em favor da Defensoria Pública do instituto de Pesos e Medidas - IPEM”; Projeto de Lei nº 879/13 de autoria do Poder Executivo/M 109 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar por anulação até o montante de R\$ 17.080.000,00 em favor da Secretaria de Estado de Assuntos Estratégicos - SEAE”; Projeto de Lei nº 893/13 de autoria do Poder Executivo/M 124 que “Autoriza o Poder Executivo a proceder à contratação de professores para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público”. Nada mais havendo a tratar, e antes de encerrar a presente Sessão, o Senhor Presidente convocou sessão ordinária para o dia 09 de maio, no horário regimental, às 9:00 horas. Para constar, o Secretário da sessão determinou a lavratura desta ata, que após lida e aprovada será devidamente assinada pelo Presidente e Secretário da Sessão. Plenário das Deliberações às onze horas e trinta e dois minutos do dia oito de maio do ano dois mil e treze.

MESA DIRETORA

Presidente: **HERMÍNIO COELHO**
1º Vice-Presidente: **MAURÃO DE CARVALHO**
2º Vice-Presidente: **EDSON MARTINS**

1º Secretário: **EURÍPEDES LEBRÃO**
2º Secretária: **GLAUCIONE RODRIGUES**
3º Secretário: **MARCELINO TENÓRIO**
4º Secretário: **VALDIVINO TUCURA**

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - **Carlos Alberto Martins Manvailer**
Chefe da Divisão de Publicações e Anais - **Róbison Luz da Silva**

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO
OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 Porto Velho-RO

ATA DA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA OITAVA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA.

Aos catorze dias do mês de maio do ano dois mil e treze, às dezesseis horas e trinta e nove minutos, reuniu-se a Assembleia Legislativa do Estado, extraordinariamente, sob a Presidência do Senhor Deputado Neodi; secretariada pelo Senhor Deputado Jaques Testoni; com a presença dos Senhores Deputados Adelino Follador, Cláudio Carvalho, Edson Martins, Euclides Maciel, Flávio Lemos, Jaques Testoni, Kaká Mendonça, Luiz Cláudio, Maurão de Carvalho, Neodi, Ribamar Araújo, Saulo Moreira, Valdivino Tucura, Zequinha Araújo e Senhora Deputada Epifânia Barbosa; e ausência dos Senhores Deputados Adriano Boiadeiro, Hermínio Coelho, Jean Oliveira, Lebrão, Luizinho Goebel, Marcelino Tenório, Marcos Donadon, e Senhoras Deputadas Ana da 8 e Glaucione. Havendo número regimental o Senhor Presidente declarou aberta a sessão. A ata da sessão extraordinária anterior foi dada por lida e aprovada e o Senhor Presidente determinou a publicação no Diário Oficial da Assembleia Legislativa. Passando-se à **ORDEM DO DIA**, foi aprovado em segunda discussão e votação, pelo processo de votação nominal, por maioria absoluta de votos, o Projeto de Lei Complementar nº 126 de autoria do Tribunal de Contas do Estado que “Dá nova redação ao artigo 3º da Lei Complementar nº 307, de 1º de outubro de 2004 e ao artigo 5º da Lei Complementar nº 659, de 13 de abril de 2012”, com 13(treze) votos. Foram aprovados em segunda discussão e votação, pelo processo de votação simbólica, por maioria de votos, os seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 847/13 de autoria do Poder Executivo/M 080 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar até o montante de R\$ 155.000,00 em favor da unidade orçamentária Instituto de Pesos e Medidas – IPEM”; Projeto de Lei nº 849/13 de autoria do Poder Executivo/M 087 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por excesso de arrecadação até o montante de R\$ 2.845.111,50 em favor da unidade orçamentária Fundo Estadual de Assistência Social - FEAS”; Projeto de Lei nº 850/13 de autoria do Poder Executivo/M 088 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por excesso de arrecadação até o montante de R\$ 660.000,00 em favor da unidade orçamentária Fundo Penitenciário Nacional - FUPEN”; Projeto de Lei nº 852/13 de autoria do Poder Executivo/M 090 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por excesso de arrecadação até o montante de R\$ 835.667,10 em favor da unidade orçamentária Secretaria de Estado de Assistência Social - SEAS”; Projeto de Lei nº 854/13 de autoria do Poder Executivo/M 092 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por *superávit* financeiro até o montante de R\$ 1.306.780,35 em favor da unidade orçamentária Fundo Estadual de Assistência Social - FEAS”; Projeto de Lei nº 855/13 de autoria do Poder Executivo/M 093 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por *superávit* financeiro até o montante de R\$ 1.393.705,73 em favor da unidade orçamentária Secretaria de Estado de Assistência Social - SEAS”; Projeto de Lei nº 867/13 de autoria do Poder Executivo/M 100 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por excesso de arrecadação até o

montante de R\$ 231.889,59 em favor da unidade orçamentária Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Estado - FHEMERON”; Projeto de Lei nº 868/13 de autoria do Poder Executivo/M 101 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar por anulação até o montante de R\$ 12.814.000,00 em favor da unidade orçamentária Secretaria de Estado de Assistência Social - SEAS”; Projeto de Lei nº 869/13 de autoria do Poder Executivo/M 102 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por *superávit* financeiro até o montante de R\$ 13.078.954,63 em favor da unidade orçamentária Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Estado - FHEMERON”; Projeto de Lei nº 876/13 de autoria do Poder Executivo/M 105 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar até o montante de R\$ 1.718.284,16 em favor da unidade orçamentária Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN”; Projeto de Lei nº 878/13 de autoria do Poder Executivo/M 108 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por *superávit* financeiro até o montante de R\$ 3.305.327,28 em favor da unidade orçamentária Secretaria de Estado dos Esportes, da Cultura e do Lazer - SECEL”; Projeto de Lei nº 883/13 de autoria do Poder Executivo/M 118 que “Altera e acrescenta dispositivos à Lei nº 1375, de 17 de agosto de 2004”; Projeto de Lei nº 887/13 de autoria do Poder Executivo/M 122 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar até o montante de R\$ 2.730.409,55 em favor das unidades orçamentárias Departamento de Obras e Serviços Públicos – DEOSP e Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária - SEAGRI”. Nada mais havendo a tratar, e antes de encerrar a presente Sessão, o Senhor Presidente comunicou realização de sessão solene no dia 15 de maio, às 9:00 horas, de autoria do Senhor Deputado Ribamar Araújo em homenagem ao Dia do Assistente Social. Para constar, o Secretário da sessão determinou a lavratura desta ata, que após lida e aprovada será devidamente assinada pelo Presidente e Secretário da Sessão. Plenário das Deliberações às dezesseis horas e cinquenta e quatro minutos do dia catorze de maio do ano dois mil e treze.

ATA DA DÉCIMA OITAVA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA OITAVA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA.

Aos vinte e oito dias do mês de maio do ano dois mil e treze, às dezenove horas e três minutos, reuniu-se a Assembleia Legislativa do Estado, extraordinariamente, sob a Presidência do Senhor Deputado Hermínio Coelho - Presidente; secretariada pelo Senhor Deputado Jaques Testoni; com a presença dos Senhores Deputados Adelino Follador, Adriano Boiadeiro, Cláudio Carvalho, Edson Martins, Flávio Lemos, Hermínio Coelho, Jaques Testoni, Jean Oliveira, Kaká Mendonça, Lebrão, Luiz Cláudio, Luizinho Goebel, Marcelino Tenório, Maurão de Carvalho, Neodi, Ribamar Araújo, Saulo Moreira, Valdivino Tucura, Zequinha Araújo e Senhoras Deputadas Ana da 8 e Epifânia Barbosa; e ausência dos Senhores Deputados Euclides Maciel, Marcos Donadon e Senhora Deputada Glaucione. Havendo número regimental o Senhor Presidente declarou aberta a sessão. A ata da sessão extraordinária anterior foi dada por lida e

aprovada e o Senhor Presidente determinou a publicação no Diário Oficial da Assembleia Legislativa. Passando-se à **ORDEM DO DIA**, foram aprovados em segunda discussão e votação, pelo processo de votação simbólica, por maioria de votos, os seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 669/12 de autoria da Deputada Ana da 8 que “Institui a Semana Estadual dos Agentes Comunitários de Saúde e inclui no Calendário Oficial de Eventos do Estado”; Projeto de Lei nº 685/12 de autoria do Poder Executivo/M 259 que “Autoriza o Poder Executivo proceder cessão de uso gratuito à Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia – ALE/RO e dá outras providências”; Projeto de Lei nº 767/13 de autoria do Poder Executivo/M 030 que “Autoriza o Poder Executivo a transferir, mediante doação, as edificações pertencentes ao Estado de Rondônia, realizadas nas instalações do Posto de Saúde Maria Augustinho, no município de Guajará-Mirim”; Projeto de Lei nº 775/13 de autoria do Deputado Lebrão que “Determina a implantação de exames de vista e de audição para os alunos das redes públicas estadual de ensino do Estado de Rondônia”; Projeto de Lei nº 786/13 de autoria do Poder Executivo/M 033 que “Altera e revoga dispositivos da Lei nº 2300, de 25 de maio de 2010”; Projeto de Lei nº 811/13 de autoria do Poder Executivo/M 066 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por *superávit* financeiro até o montante de R\$ 1.185.215,49 em favor da unidade orçamentária Departamento de Obras e Serviços Públicos - DEOSP”; Projeto de Lei nº 820/13 de autoria do Deputado Valdivino Tucura que “Institui a tradução simultânea para a linguagem brasileira de sinais – LIBRAS de todas as sessões institucionais em órgãos e espaços públicos do Poder Executivo, dos Poderes Legislativo e Judiciário do Estado de Rondônia e dá outras providências”; Projeto de Lei nº 844/13 de autoria do Poder Executivo/M 076 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por *superávit* financeiro até o montante de R\$ 3.139.000,00 em favor da unidade orçamentária Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril do Estado - IDARON”; Projeto de Lei nº 846/13 de autoria do Poder Executivo/M 079 que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar até o montante de R\$ 1.000.000,00 em favor da unidade orçamentária Secretaria de Estado da Administração - SEAD”; Projeto de Lei nº 881/13 de autoria do Deputado Jaques Testoni que “Altera e acrescenta dispositivo à Lei nº 1307, de 15 de janeiro de 2004”. Foram aprovados em discussão única e votação, pelo processo de votação nominal, por maioria absoluta de votos, os seguintes Projetos de autoria da Comissão de Constituição e Justiça e de Redação: Projeto de Decreto Legislativo nº 107/13 que “Susta o andamento de ação penal contra o Deputado Zequinha Araújo”, com 16(dezesseis) votos favoráveis e 03(três) contrários; Projeto de Decreto Legislativo nº 108/13 que “Susta o andamento de ação penal contra o Deputado Saulo Moreira”, com 16(dezesseis) votos favoráveis e 03(três) contrários; Projeto de Decreto Legislativo nº 109/13 que “Susta o andamento de ação penal contra o Deputado Jean Oliveira”, com 16(dezesseis) votos favoráveis e 03(três) contrários. Foi lido o Requerimento do Deputado Luiz Cláudio justificando ausências em sessões plenárias. Nada mais havendo a tratar, e antes de encerrar a presente Sessão, o Senhor Presidente convocou sessão ordinária para o dia 29 do corrente, no horário regimental, às 9:00 horas. Para constar, o Secretário da sessão determinou a lavratura desta ata, que após lida e aprovada será devidamente assinada pelo Presidente e Secretário da Sessão. Plenário das Deliberações às dezenove horas e dezenove minutos do dia vinte e oito de maio do ano dois mil e treze.

TAQUIGRAFIA

ATA DA 7ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA. Em 06 de junho de 2013

“PARA DISCUTIR SOBRE A DESTINAÇÃO DO PALÁCIO
GETÚLIO VARGAS.”

Presidência dos Srs.
EPIFÂNIA BARBOSA - Deputada
ADELINO FOLLADOR - Deputado

Mestre de Cerimônia Sr.- Lenilson Guedes

(Às 9 horas e 38 minutos é aberta a Sessão.)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônia)- Senhoras e Senhores, bom dia!

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo a Requerimento da Excelentíssima Senhora Deputada Epifânia Barbosa, Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, e do Deputado estadual Adelino Follador, realiza nesta data Audiência Pública objetivando discutir a destinação do Palácio Presidente Vargas.

Convidamos para compor a Mesa s Excelentíssima Senhora Deputada Epifânia Barbosa, proponente desta Audiência Pública, Excelentíssimo Senhor Deputado Adelino Follador, proponente desta Audiência Pública, Eloane Martins Silva, Secretária de Estado de Cultura, Esporte e Lazer - SECEL; senhor Basílio Leandro de Oliveira, Superintendente Estadual de Turismo; senhor Álvaro Lustosa Júnior, Coordenador Geral de Patrimônio do Estado; Sra. Ieda Borzacov, representando o Instituto Histórico e Geográfico de Rondônia e Academia de Letras de Rondônia.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública, com o objetivo de discutir a destinação do Palácio Getúlio Vargas.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônia) – Convidamos a todos para cantarmos o Hino *Céus de Rondônia*. Letra de Joaquim de Araújo Lima e Musica de José de Melo e Silva.

(Execução do hino Céus de Rondônia)

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Bom dia, a todos os senhores, todas as senhoras, obrigada por comparecerem aqui a esta Audiência Pública onde nós trataremos sobre a destinação do Palácio Getúlio Vargas. Eu quero cumprimentar aqui o Deputado Adelino Follador, que junto conosco é proponente desta Audiência Pública, ele que foi a pessoa que fez essa primeira chamada para que a gente pudesse dar prosseguimento a essa discussão. Então, assim,

eu agradeço aqui ao Deputado Adelino por estar aqui junto conosco compartilhando dessa preocupação, desse importante patrimônio aqui para o Estado de Rondônia, sediada aqui na nossa capital, Porto Velho.

Cumprimento aqui a senhora Eloane Martins Silva, Secretária de Estado de Cultura, Esporte e Lazer - SECEL, obrigada, Secretária. Eu quero aqui cumprimentar a todos os funcionários da SECEL, em nome da Professora Nazaré, que participam, aqui estão também bastante empenhados nessa nossa discussão. Cumprimento aqui o senhor Basílio Leandro de Oliveira, Superintendente Estadual de Turismo, obrigada também pela participação, também esteve conosco aqui na Audiência da Comissão de Educação e Cultura. Cumprimento o Senhor Álvaro Lustosa Júnior, que é o Coordenador Geral de Patrimônio do Estado, e a Professora Yeda Borzacov, que representa aqui o Instituto Histórico e Geográfico de Rondônia e a Academia de Letras de Rondônia, que também sempre está conosco nas discussões referentes à questão da cultura. Eu só queria aqui dizer, lembrar a todos que participam desta Audiência que essa aqui é o nosso segundo momento de discussão foi um encaminhamento da Audiência que realizamos no mês de março lá na Comissão de Educação e Cultura, fizemos um primeiro debate, uma primeira discussão e de lá houve um encaminhamento de nós realizarmos essa Audiência Pública, como um instrumento legítimo desta Casa que ao ser encaminhado para órgão competente, neste caso o Governo do Estado de Rondônia, ele é algo que deve ser realmente levado em grande importância, em grande relevância no Estado para que lá seja, ao ser tomada uma decisão, considerada a voz das pessoas, a voz do povo que debateu este assunto.

Então, portanto, aqui a nossa Casa na Assembleia Legislativa, que é representatividade do povo, o documento, este instrumento, ele será algo que vai legitimar a vontade de todos nós, nós estaremos encaminhando lá ao Governo do Estado de Rondônia.

Eu concedo a palavra ao Mestre de Cerimônia para que ele possa fazer a leitura das demais autoridades que nos honram com suas presenças.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônia) – Senhora Deputada, registramos a presença do Deputado Jean Oliveira, também queremos cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Vereador José Wilson, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Santa Luzia, Senhor Anísio Gorayeb Filho, historiador, Valdison Pinheiro, aqui conosco, Senhor Geovani Barcelos, Arquiteto do IPHAN, Sílvio Santos, Jornalista do Caderno de Cultura do *Diário da Amazônia*, Tatá, Naite, Senhora Nazaré Silva, Gerente de Cultura do Estado, Senhor Cléris Jean Kussler, Coordenador Estadual de Turismo do SEBRAE/RO, Nildete Arruda, Gerente do Museu da Estrada de Ferro, representando a Fundação de Cultura FUNCULTURAL, Bototo, artista de rua, demais atores, atrizes de nossa cidade, gente que trabalha com a cultura em nosso Estado e hoje está envolvido nesta Audiência Pública, senhor Rodrigo Vrech, Diretor da Companhia Beiradeira de Teatro, Carlinhos Maracanã, agitador cultural aqui em nossa cidade e do Estado, obviamente, servidores da Secretaria de Estado dos Esportes, da Cultura e Lazer – SECEL, Acadêmicos da UNIRON do Curso de Arquitetura, Arqueologia

e Biblioteconomia, Acadêmicos da UNIR e Acadêmicos de Arquitetura da UNIRON.

Feito o registro, Senhora Deputada.

(Às 9 horas e 48 minutos, a Senhora Deputada Epifânia Barbosa, passa a Presidência ao Deputado Adelino Follador).

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Queremos registrar a presença do Deputado Jean de Oliveira, também presente aqui. Passamos a palavra então à Deputada Epifânia Barbosa, autora desta convocação para que se faça abertura desses trabalhos.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA – Bom dia! Novamente, quero saudar o Deputado Jean Oliveira, obrigada pela presença, Deputado.

Bem, eu vou aqui, quero até agradecer à minha assessoria que me auxiliou aqui, também não vou ficar aqui dizendo que fui eu que escrevi tudo, mas a gente, a partir daquela Audiência Pública, nós procuramos aqui condensar algumas palavras neste documento, e eu vou fazer a leitura dele como uma introdução, alguma fala inicial para que a gente possa, a partir daí, abrir os debates e eu tenho certeza que será um debate bastante saudável, embora que nós não estejamos hoje com a Casa lotada, mas eu sempre gosto de dizer, principalmente nas questões relativas à educação e à cultura, que a gente quando tem a presença de um público tão seletivo, tão qualificado, a quantidade neste caso para a gente ela não é relevante, até porque aqui a gente está com a presença de vários segmentos, de várias representações da cultura que nos dão a legitimidade para que a gente possa aqui sair realmente com um documento, com algo substancial que nos dê a condição de levar o nosso objetivo adiante, que é transformar ali o Palácio Getúlio Vargas realmente num espaço que possa conservar toda nossa história, toda nossa cultura aqui no Estado de Rondônia. Então, eu vou iniciar aqui.

Cumpre-nos, com a proposição conjunta de nossa autoria com o Deputado Adelino Follador, trazer para esta Audiência Pública aqui na Assembleia Legislativa do Estado mais um justo, marcante, significativo pleito do segmento cultural do nosso Estado de Rondônia. Desta feita, discutindo e traçando os encaminhamentos favoráveis à destinação do então hoje Palácio Presidente Vargas, sede do Governo de Rondônia, para que venha o mesmo, em sua destinação futura, com méritos e justiça, servir à cultura, ao patrimônio e à memória histórica de nosso Estado, abrigando o Museu do Estado de Rondônia que de há muito carece de um centro com essas características e finalidades.

Esta importante iniciativa se conforta em nossa proposição e emana da nova realidade de ocupação de espaços físicos e estratégicos pelo Estado de Rondônia, a qual visa dinamizar e modernizar a operacionalização dos seus serviços de atendimento ao público, oferecer melhores condições de trabalho ao funcionalismo, dotar a máquina operacional de fluidez e celeridade, investindo justo nas estruturas, as quais são pensadas e viabilizadas para continuar produzindo os efeitos e resultados almejados e esperados pela população de Rondônia, são avanços técnicos e administrativos que se dão

em direção à organização do Estado e em seu suporte de desenvolvimento.

Ao passo que as unidades do Governo, as Secretarias e seus Departamentos, vão paulatinamente ocupando os devidos espaços no Palácio *Rio Madeira*, o novo Complexo Administrativo do Estado, dentro de uma racionalidade estratégica, estudada, urge ao passo que as atuais unidades em curso ou plano de desocupação também tenham suas importâncias avaliadas e por diante venham abrigar serviços públicos de relevância na linha de interesse e bem comum.

Neste particular, como objetivo de nossa proposição, somos, como oportunamente dito, defensoras e defensores da destinação do Palácio Presidente Vargas, com a sua desocupação, para sede do futuro Museu do Estado de Rondônia. Uma vez averbado para tal, que se detêm os trâmites e passos futuros dentro de uma lógica de ocupação que atenda princípios básicos iniciais a partir da conceituação que especifique a natureza do espaço e favoreça o detalhamento seguinte, capaz de nutrir a concepção do seu projeto funcional, bem como as adaptações para ali necessárias. Elementar seja que ali estejam e se façam exibir a salvo e guardar a história de Rondônia, a sua beleza, a riqueza sociocultural e política.

O Palácio Presidente Vargas, ao largo de sua existência, carrega em seu histórico quase que ininterrupto o atributo de ter servido ao Governo de Rondônia, na condição de sede, nos idos tempos do Território Federal e, depois, do hoje Estado de Rondônia. O prédio em si, por força de funcionalidade e dada as suas restrições tanto nos espaços internos quanto ao acesso cada vez mais congestionado na região central da capital, já não abriga com suficiência as atividades múltiplas e pertinentes ao gabinete do Governador e seus braços mais diretos e rotineiros, o que sugere para este fim outra localização. O Estado de Rondônia figura dentre as unidades da federação com menor incidência de espaços públicos específicos para acolhimento e sedes das manifestações culturais, das expressões artísticas e do cuidado e zelo à memória do patrimônio histórico. Ressalta-se que o Palácio Presidente Vargas, após cumprida a sua longa jornada de sede oficial do Governo, deverá, em sua ocupação vindoura, continuar com a comunidade a serviço da população, porém pelo viés da cultura, cuja importância ainda não se dá aqui e será detalhada em plano futuro.

O futuro Museu Estadual, uma vez concebido e instalado no Palácio Presidente Vargas, posiciona a atitude governamental no mesmo diapasão de atitudes de governos de outros Estados, a saber: Amazonas, Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná, que têm lançado mão de novas estruturas bem mais modernas e adequadas aos seus fins administrativos, possibilitando que antigos palácios, velhos casarões e galpões e outros habilitem a linha do patrimônio histórico e tenham na cultura a guardadora da história de seus valiosos bens.

A vistosa história de Rondônia, as muitas manifestações culturais, a riqueza, a diversidade e miscigenação cultural aqui existentes de há muito clamam por uma política de ação que se posicione quanto ao resgate, registro, defesa e difusão dessa potencialidade, desse rico matiz. Posicionado no centro antigo de Porto Velho, o Palácio Presidente Vargas foi idealizado pelo engenheiro civil José Otino de Freitas, sua obra teve início no governo de Joaquim Araújo Lima, passando pelas gestões de

Petrônio Barcelos e Jesus Bur1amarque e somente foi concluído e inaugurado no ano de 1954, já no Governo de Ênio dos Santos Pinheiro, com a presença do então Presidente da República Getúlio Dornelles Vargas, criador do Território Federal do Guaporé. É um exemplar arquitetônico de estilo neocolonial, vistoso e atraente, mantém uma bela estética em diálogo com alguns novos exemplares ainda existentes na região central de Porto Velho, o que valoriza todo aquele entorno e o faz propício e temático para fins de instalação do Museu do Estado de Rondônia. Somam-se as valias históricas e patrimoniais à necessidade fundamental de oferecer ao desenvolvimento da cultura e suas políticas o aporte estrutural que impulse fazedores e gestores da cultura de Rondônia a empreenderem-se em novas, fortes e audazes investidas, tudo ao lume de se garantir espaços e construir marcos que elevem o Estado pelas linhas de sua história. Portanto, população que participa hoje desta Audiência aqui, nós queremos aqui validar todas as palavras, todos os argumentos, todas as análises que forem colocadas aqui que venham a contribuir com esse nosso intuito de encaminhar ao Governo do Estado essa propositura de transformar, nós já fizemos até aqui a indicação, juntamente com o Deputado Adelino Follador, essa Audiência Pública é mais um documento que se agrega a essa indicação, juntamente com aquele da Audiência da Educação e Cultura, para que a gente possa de fato ter esse patrimônio cultural e histórico aqui conosco.

E essa nossa preocupação, alguns que de repente não tenham participado de algum debate sobre o tema, ela a cada dia tem sido um pouco maior porque nós já temos conhecimento de que outras instituições, outros Poderes também têm interesse em ocupar aquele espaço e fazer com que ele possa continuar sendo sede administrativa para outros Poderes. A gente sabe que é um espaço, como a gente relatou aqui, localizado numa área central, estratégica e, lógico, tem o olhar de muitos que querem estar naquele espaço. Então, nós que temos esse olhar aqui, todos que estão nesta Audiência e outros que não puderam vir, que tenham essa sensibilidade, tenham esse olhar com a conservação da nossa cultura, através da instalação desse museu nós vamos ter que aqui realmente utilizar todos os instrumentos legais que houver para que o nosso desejo, a nossa vontade, a conservação da nossa cultura ela seja realmente prevenida com essas iniciativas, porque muitas vezes, se nós não tivermos essa iniciativa, é lógico que quem está numa esfera maior, num poder maior que tem o desejo de ocupar aquele espaço, através de outra instituição, pode prevalecer.

Então, esse nosso movimento, ele tem que ser rápido, ele tem que ser legítimo para que de fato o nosso desejo tenha prevalência, está bom?

Então, são estas as minhas palavras iniciais, mais uma vez quero agradecer aqui a presença de todos e que todos possam contribuir para que esse documento ele de fato seja substancial para que o nosso desejo seja prevalecido.

Obrigada e um bom dia a todos.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Queremos cumprimentar pelas palavras a Deputada Epifânia. Vou chamar o Basílio Leandro de Oliveira, Superintendente Estadual de Turismo, inclusive queremos registrar aqui que foi uma ideia

que surgiu dele num bate-papo que nós tivemos, depois junto com a Deputada Epifânia que surgiu essa ideia. Então, gostaríamos que o professor Basílio, que está fazendo um grande trabalho de turismo, quero parabenizá-lo pelo seu trabalho e também deixar a palavra livre.

(Às 10 horas 01 minuto o senhor Adelino Follador passou a Presidência a senhora Epifânia Barbosa)

O SR. BASÍLIO LEANDRO DE OLIVEIRA – Obrigado, Deputado Adelino. Quero cumprimentar esta Mesa, especialmente a Deputada Epifânia, o Deputado Adelino, minha colega Eloane, Álvaro Lustosa, professora Yeda, pessoa que eu tenho um carinho e uma admiração imensa pela pessoa que é, eu brincava agora que a professora Yeda ela é a história viva, não pela idade, mas pelo conhecimento que ela tem, pelo ensinamento que ela passa gratuitamente no dia a dia, no cotidiano, que é da natureza dela. Cumprimento a imprensa presente. Cumprimento os servidores desta Casa; os servidores da SECEL, de maneira também muito carinhosa os atores que eu estou vendo aqui se manifestando pelo teatro, uma vontade nossa também, nossa que eu falo não só da SETUR, mas de todo o Governo e um compromisso de que nesta gestão o nosso teatro, se Deus quiser, e Deus quer, estará pronto.

Eu acho que as palavras da Secretária Eloane vão colocar isso também, teatro já, é uma vontade não só dos atores, mas do povo rondoniense, e tenho certeza que este Governo vai concluir esse projeto. De maneira muito carinhosa também, cumprimento o Deputado Jean, uma nova liderança política que desponta no Estado de Rondônia, os acadêmicos de Arqueologia da UNIR, aqui especialmente a presença do meu amigo Manoel Coelho, a quem até eu gostaria, Manoel, se você se sentisse à vontade, viesse aqui para dentro, de maneira simbólica, para que a comunidade acadêmica esteja aqui representada. Não sei se tem acadêmicos de uma outra faculdade aqui dentro? Tem. Então já está representada, mas se quiser, estão aqui alguns professores também, está aqui conosco, é meu convidado especial, até porque é uma pessoa, um português assim como eu bem crítico e que apresenta boas ideias, boas soluções para nós no sentido de preservação do nosso patrimônio cultural do Estado de Rondônia. Até aproveitando o gancho que citei o Manoel, há pouco tempo ele esteve comigo na SETUR e fez uma sugestão de criação do Instituto do Patrimônio Estadual de Rondônia, uma ideia que entendemos bastante pertinente. Levei essa ideia à Secretária Eloane, foi muito bem aceita, ao Coordenador de Patrimônio do Estado, meu amigo Álvaro Lustosa, que também foi muito bem aceita e ele já me disse que criou um Núcleo do Patrimônio Histórico de Rondônia dentro da sua pasta. Já é um avanço essa pasta, a tendência é que ela se transforme brevemente em Superintendência, se transformando em Superintendência nós teremos ou uma diretoria ou um departamento com mais autonomia para cuidar exclusivamente do Patrimônio Histórico de Rondônia. É o que nós precisamos.

Não precisa falar para os senhores que entendem de cultura, que respiram cultura que o nosso patrimônio histórico de Rondônia e do município de Porto Velho pede socorro. Então, para que isso também, para que futuramente ou no futuro próximo estejamos pedindo socorro para o nosso Palácio

Presidente Vargas é que nós estamos aqui discutindo a destinação deste patrimônio do povo de Rondônia, para que ele seja requalificado, não é, Geovani? É esse o termo, não é? De maneira a atender aos anseios da população rondoniense, e essa vontade, Deputado Adelino, esta Audiência ela é da vontade do Governador. Falando com o Governador em conversa especificamente em audiência para tratar deste patrimônio Palácio Presidente Vargas, o Governador manifestou o seu interesse, a sua vontade para que nós realizássemos esta Audiência Pública. E Audiência Pública é a maneira que o órgão público tem de errar menos. Deputado Jean, uma certa vez, a Prefeitura de Porto Velho realizou uma obra em um dos Distritos, salvo engano, foi o Distrito de Bandeirantes, de uma quadra poliesportiva coberta, uma obra fantástica, linda, muito bem feita, e quando foi entregar aquela obra, foi na época o Vice-Prefeito que hoje é Secretário da SEDES, Emerson Castro, ele foi vaiado pela população e não entendeu o porquê que tinha sido vaiado quando levava uma obra tão importante para aquela população, para aquela comunidade que não tinha nenhuma quadra poliesportiva. E depois, conversando com populares, ele entendeu que a população não queria era uma quadra poliesportiva, o sonho daquela população era o muro do cemitério. É que eles estavam tendo o cemitério violado, desrespeitado porque não tinha um muro, crianças andavam de bicicleta, rapavam entre as covas e o que a população mais sonhava era o muro do cemitério para que os seus entes queridos não fossem desrespeitados.

Então, o que eu quero dizer com isso? Que quando o gestor público ele escuta a população, ele erra menos, e a melhor maneira de acertar é escutar a população, entregar a população aquilo que ela deseja. É claro que a quadra poliesportiva também era um sonho, mas ela deveria vir logo após aquilo que a população entendia por prioridade. E para errar menos estamos aqui hoje ouvindo a população, ouvindo as entidades representativas. Para o segmento de turismo em Rondônia, especificamente em Porto Velho, nós entendemos que carecemos de roteiro, carecemos de pontos atrativos de turismo. Então, aquele Palácio Getúlio Vargas, ele da maneira que está hoje, um prédio histórico, assim como o prédio da UNIR, ele já se constitui um importante patrimônio para o turismo de Porto Velho e para o turismo de Rondônia também. Representando aqui o segmento de turismo, eu gostaria de manifestar, Deputada Epifânia e Deputado Adelino, que a nossa vontade é que seja também transformado em um Museu, um Museu que atenda aos diversos segmentos da cultura rondoniense, isso ainda obviamente vai ser discutido se vai ser um Museu de História Natural, ou um Museu de Artes Plásticas, ou um Museu de Arqueologia, ou um Museu de Mineralogia, enfim, ou tudo isso junto, acho que há possibilidade inicialmente que tudo isso, trabalhado de uma maneira holística, de uma maneira macro, mas o fato é que para o turismo um Museu é o que nós precisamos mais rapidamente para apoiar o turismo em Porto Velho.

O turismo e a cultura não podem caminhar separados, temos um diálogo bastante proveitoso com a SECEL, a Secretária Eloane, que entrou há pouco tempo, mas já mostra uma sensibilidade de escutar os segmentos da cultura, escuta bastante também o turismo, então eu tenho certeza que fará uma grande gestão na sua pasta, embora tenhamos pouco

tempo deste Governo, não é, Eloane, um ano e meio para concluir, mas eu tenho certeza absoluta, não tenho dúvidas de que tanto no Turismo quanto na Cultura nós deixaremos a nossa marca, um grande pacote de obras foi anunciado recentemente pelo Governador Confúcio Moura e que vai dar uma nova roupagem ao Turismo e à Cultura e outros segmentos de Rondônia. Aqui em Porto Velho eu destacaria a reforma e requalificação do nosso prédio do relógio, que também é um patrimônio do povo rondoniense, um patrimônio de Rondônia e vai servir à comunidade rondoniense.

Eu finalizo com um pensamento do filósofo, pensador e iluminista Frances Voltaire, porque numa Audiência Pública, quando se propõe a fazer uma Audiência Pública nem sempre o resultado é aquilo que se espera, mas seja qualquer o resultado, eu deixo aqui o pensamento de Voltaire, que é: "Posso até não concordar com uma só palavra do que dizeis, mas defendo até a morte o seu direito de dizê-las."

Muito obrigado! Que Deus abençoe a todos.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Quero agradecer as palavras do Secretário Basílio, Superintendente do Estado de Turismo. Concedo a palavra agora ao Senhor Álvaro Lustosa Junior, Coordenador Geral de Patrimônio do Estado.

O SR. ÁLVARO LUSTOSA – Senhora Presidente, muito bom dia, em seu nome eu cumprimento aos Deputados estaduais presentes. Em nome da Secretaria Eloane, cumprimento os demais Secretários do Estado e membros do Governo, do Executivo. Em nome do meu amigo Anísio Gorayeb, cumprimento as ONGs, as associações e os demais representantes de interesse cultural e histórico do Estado de Rondônia, as senhoras e os senhores, muito bom dia.

Essa proposição de Audiência Pública foi passada ao Governo do Estado com uma missão muito clara, ouvir da sociedade porto-velhense os caminhos e a destinação dos seus acervos históricos no que consiste o patrimônio físico do Palácio Presidente Vargas, e eu, na condição de gestor do patrimônio do Estado de Rondônia, preciso ter muita responsabilidade na questão da destinação, mas eu também sou municipalista, além de porto-velhense, e acho que só a destinação do Palácio Presidente Vargas não resolve o problema cultural do Estado. Na questão de Museu, acho que a coisa, a discussão tem que ser mais ampla e mais profunda, eu acho que tem que ter todo um envolvimento com a sociedade. O Estado de Rondônia durante muito tempo deixou a sua parte histórica de lado, procurou outras políticas públicas, outras diretrizes, e eu vejo o teatro com essa dificuldade de finalização comprometendo inclusive o surgimento de atores desta classe de jovens entusiastas com toda parte cultural, e queria também, eu também gosto muito do campo da discussão de ideias, o Palácio Presidente Vargas ele está colocado em um ponto muito estratégico na cidade de Porto Velho, mas não é só o Palácio Presidente Vargas, aquele quadrilátero todinho ele tem uma arquitetura histórica muito bem definida e muito constituída à época e esteve inclusive durante um tempo na vanguarda dos acontecimentos da questão da modernização.

Nós temos a Estrada de Ferro que também é um patrimônio histórico, inclusive luta para ser um patrimônio histórico da humanidade, que também precisa de um certo

carinho. Nós temos o prédio do relógio que também precisa de um certo carinho. Queria aqui também deixar a ideia em que os senhores pudessem somar ao Governo do Estado de Rondônia a questão de tentarmos valorizar o quadrilátero que cerca o Palácio Presidente Vargas. Nós temos a Praça Jônatas Pedrosa que precisa ser tombada como patrimônio histórico. Nós temos a Praça Marechal Rondon que precisa ser tombada. Nós temos o prédio do relógio que precisa ser tombado, o próprio Palácio Presidente Vargas precisa do tombamento histórico e aí precisamos do apoio da Assembleia Legislativa para resgate do tombamento histórico, para que novos governos não se utilizem do patrimônio histórico do Estado para gestões pessoais ou de marcas.

Recentemente nós tivemos o Palácio Presidente Vargas pintado de azul e branco, aquilo é um patrimônio histórico que precisa ser preservado. Quando você faz um tombamento histórico de um patrimônio, você não faz mais reforma, você faz restauração. Queria que os senhores refletissem a ideia e eu conversei com o Prefeito Mauro Nazif também da proposição, em grandes capitais, todo ponto turístico, as políticas públicas são direcionadas àquele ponto turístico. As pessoas perguntam por que ninguém frequenta a Estrada de Ferro Madeira Mamoré? Por uma razão muito clara, está sempre todo mundo de costa para a Estrada de Ferro, porque a Sete de Setembro ela sobe sentido bairro. E se a Sete de Setembro fosse sentido à Estrada de Ferro? Se o final dela se desse na Estrada de Ferro? Poderia ser uma proposição, uma iniciativa de tentarmos de uma certa maneira convergir as ações públicas para o resgate histórico e cultural e turístico.

Bom, quanto à proposição do Palácio Presidente Vargas, o nosso parecer é favorável. Favorável porque aquele centro administrativo do Estado pode contemplar o Museu do Estado de Rondônia, mas é preciso ter responsabilidade, é preciso que tenhamos responsabilidades, porque não é o fato de transformá-lo em Museu que nós vamos resgatar a cultura do Estado, se não houver políticas públicas, com o apoio da Assembleia Legislativa, com o apoio dos senhores, das ONGs, das Associações e do IPHAN, dentro de muito tempo ou de pouco tempo pode acontecer com o Palácio Presidente Vargas o que aconteceu com o prédio do relógio, que também já foi sede de museu.

Então, é preciso que haja interesse, é preciso cuidar, é como adotar um filho, tem que ter carinho, não basta só o gesto de adotar, a gente precisa ter cuidado, precisa valorizar, precisa criar políticas públicas educacionais, resgatar dentro da sala de aula a questão cultural do Estado, porque são formações de gerações. Temos que definir isso. Por isso que a participação da sociedade é importante, exigir que o Estado, que o poder público tome as iniciativas é muito importante, mas também tem que ser parceiro disso aí, dizer aonde deve ir, aonde é o norte.

Então, é uma convergência, é uma somatização de esforços. Por isso que o nome é Governo da Cooperação. Então eu queria deixar aos senhores este manifesto nosso, do Governo do Estado, é um Governo democrático, o Governador Confúcio Moura não decidiu e não vai decidir sem a participação dos senhores. Mas que façamos aqui de repente uma carta com sugestões envolvendo todos os interessados, dizendo como a transição deve acontecer. Eu defendo que o Palácio Presidente

Vargas seja um Museu, mas que ele também preserve a questão institucional do Governo do Estado de Rondônia, que fique preservado o Gabinete do Governador para audiências, solenidades, representações, a gente não deve apenas transferir a parte executiva para o Palácio Rio Madeira, o antigo CPA, e achar que a preservação do Palácio Presidente Vargas fique exclusivamente para Museu. Então vamos tentar somar esses esforços.

Eu parabeno essa iniciativa, a iniciativa de meu amigo Basílio e dos senhores, desejando que esta Audiência Pública seja um sucesso e aqui seja o marco zero da nova reestruturação política e cultural do Estado de Rondônia.

Muito obrigado.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada, Senhor Álvaro Lustosa. Queria aqui registrar a presença do Senhor Francisco Idalgo Farina – Diretor Comercial da Associação dos Pecuaristas de Ariquemes – APA, Senhor Antonio Aparecido Custódio, Presidente da Associação Comercial e Industrial do Município de Ariquemes. Não sei se o objetivo da presença foi participar da Audiência, mas espero que fiquem e sejam muito bem-vindos, porque é um debate que diz respeito a toda sociedade, embora sejam de outro segmento, mas é importante também participarem deste aqui. Cumprimento também a Senhora Berenice Simão, que é Secretária Estadual do Coletivo de Cultura do Partido dos Trabalhadores, seja bem-vinda também, Berenice.

Concedo a palavra agora à Senhora Yeda Borzacov, historiadora, representando o Instituto Histórico e Geográfico e a Academia de Letras de Rondônia.

A SRA YEDA BORZACOV – Exmª Senhora Deputada estadual Epifânia Barbosa. Exmº Sr. Deputado Adelino Follador, em nome de quem cumprimento os demais componentes da Mesa, senhoras e senhores amigos da cultura de Rondônia.

Quem está aqui é porque ama realmente a cultura de Rondônia. Lamento a ausência dos demais. Cultura é a passagem do homem pela terra, seu rastro, sua sombra, seu ego, lema do antigo Mobral. Portanto, em meu nome e em nome das instituições que represento, nós louvamos a iniciativa da Deputada Epifânia Barbosa. Da fala do meu querido amigo Superintendente do Turismo, do Álvaro Lustosa, que conheço desde os cinco anos, de destinar o Palácio histórico Presidente Vargas para o Museu Estadual de Rondônia, Museu este que já existe oficialmente, desde 1965, criado pelo Governador José Manoel Lutz da Cunha e Menezes, com cerca de duas mil peças, doadas pelo meu saudoso pai Ary Tupinambá Penha Pinheiro, material este coletado em suas excursões realizadas pelos rios Guaporé, seus afluentes e Madeira. Este prédio, o prédio destinado para o Museu é onde está, hoje, o terreno ao lado da reitoria da Universidade Federal de Rondônia que para construir alguma coisa hoje está só com um tapão. Então não vejo por que a criação de um novo Museu, e sim criar novas seções para o Museu Estadual de Rondônia que era destinado na época só para a História Natural. Sugiro que sejam criadas as seções como Etnografia, Etnologia, Folclore, Artesanato, Artes Visuais, enfim, outros segmentos culturais. Como também seja criada uma biblioteca específica, porque um Museu que se preze tem que ter uma biblioteca.

Quando eu cheguei aqui, neste momento, a minha ideia era reivindicar para a Biblioteca Pública Estadual *Dr. José Pontes Pinto*, mas imediatamente depois da fala da nossa Deputada Epifânia, mudei totalmente de ideia e acredito que os membros das instituições também apoiarão. Nós nos colocamos à disposição do Governo, da Secretaria, da SECEL, da Assembleia para algum trabalho técnico que seja necessário. Como também uma seção dos ribeirinhos, uma casa de farinha, por exemplo, pode ser feita uma casa de farinha com todos os seus apetrechos, pode ser construída uma daquelas salas, um tapiri do seringueiro, com todo material, desde a lamparina e outros que o seringueiro utiliza. Alguns dirão: ali não é o local. É local, sim. Em São Luis do Maranhão existe o Boi Bumbá na primeira sala lá do Museu, lá, eu não sei se isso, na década de 90 que eu vi, não sei se existe agora. Então, há necessidade, sim! Apenas faço um apelo à Secretária, que leve ao Governador Confúcio que utilize mais técnicos em seu trabalho, mais técnicos, deixando um pouco a política para o trabalho que a Assembleia está fazendo realmente, nas reivindicações, e utilize técnicos, que hoje os técnicos são muito poucos.

Então, eis o meu parecer, cumprimentando a todos pela iniciativa e, antes, eu vou pedir licença para me retirar antes das onze horas, que eu estou fazendo uma série de exames que eu estou com uma suspeita de problema de tireoidismo e não posso mais ficar.

Muito obrigada.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada, Professora Yeda, as suas contribuições serão registradas, nós vamos aqui colocar em debate também. Obrigada pela presença, pela contribuição.

Quero registrar e agradecer a presença do nobre Deputado Ribamar Araújo, do Excelentíssimo Vereador Eustácio Roberto Salomão, da Câmara Municipal de Machadinho do Oeste. E eu concedo a palavra agora à senhora Eloane Martins Silva, Secretária de Estado de Cultura, Esportes e Lazer, a SECEL.

A SRA. ELOANE MARTINS SILVA – Bom dia a todos. Em nome do Governador Confúcio Moura, eu gostaria de cumprimentar a todos que compõem a Mesa. Cumprimentar a todos que estão aqui presentes, que vieram cumprir aqui o chamamento da Assembleia Legislativa, representando a cultura do nosso Estado, certo? E também agradecer à Deputada Epifânia e ao Deputado Adelino Follador pelo empenho em tomar a frente, fazer o chamamento para fazer esta Audiência Pública.

O Governo do Estado de Rondônia, com o apoio da SECEL e da SETUR e demais Secretarias do Estado, defende a proposta de que o Palácio Presidente Vargas passe a abrigar o Museu do Estado de Rondônia, o MERO. Assim que for transferido o Palácio para o Complexo Rio Madeira, que provavelmente seja em setembro, e a partir de então passe a ser sede do Museu do Estado de Rondônia. E seguindo a vontade e o desejo do Governador Confúcio Moura, que é muito sensível à cultura do Estado, em manter viva a cultura do Estado de Rondônia, respeitando a cultura e os valores rondonienses, veio ouvir o anseio da população. Por isso foi a ideia do

Governador Confúcio Moura em pedir esta Audiência Pública com os senhores para ouvir a vontade de cada um.

Neste sentido, nos colocamos à disposição para ouvir o anseio de cada um de vocês sobre o tema proposto para Audiência Pública sobre a destinação do Palácio Presidente Vargas.

Bom dia a todos.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada, Secretária. Nós, ouvindo aqui as palavras iniciais dos componentes da Mesa, nós queremos agora conceder a palavra àqueles que queiram se manifestar, registrar aqui a sua contribuição. O Deputado Ribamar quer falar agora ou depois? Registre o seu nome, por gentileza.

O SR. BOTOTO – Então, gente, o meu nome é Bototo, sou artista de rua, e me orgulho deste nome porque eu retrato o lugar onde eu moro, o chão onde eu piso, o ar que eu respiro. Foi no Boto que eu me inspirei e eu sou muito grato por ser primo do Boto. Então, gente, eu quero dizer para vocês, bancada deste maravilhoso Estado, com todo o meu respeito e a minha dignidade a este lugar também, eu amo Rondônia de paixão, eu não sou filho da Terra, mas sou um filho agregado, um filho adotivo. E foi por este lugar que eu resolvi, realmente, colocar a minha cara a bater, de todo dia pintar o meu rosto e dizer que o Bototo é um menino pintadinho para dizer que Rondônia, realmente, tem arte, tem cultura, sim! Eu me inspirei em uma criança dentro de um hospital onde eu fazia o suco pra ele, porque eu era voluntário lá no hospital, e as irmãs falaram pra mim: “Você já levou o suco do menino pintadinho? Eu falei: Não. Cara, o menino pintadinho, cadê? Então, quando eu cheguei, senhor Deputado, a criança estava me esperando para tomar o suco e quando eu vi aquela criança totalmente ruiva, todo pintadinho, eu comecei a chorar. Daquele dia por diante eu passei a me chamar Bototo, o *Menino Pintadinho* por isso. Porque além de eu me inspirar em uma criança, eu coloco, me pinto e coloco, me caracterizo assim como eu estive na Rio+20 representando Rondônia, retratando Rondônia onde em vários países do mundo me pegaram lá, dentro da Rio+20, fiz isso com muito orgulho, resgatando a dignidade de um povo beiradeiro, remando para um futuro melhor, como eu levei o Beiradeiro Pensador, hoje estou aqui também convidando vocês, que nós possamos remar para um futuro melhor, eu creio profundamente que Rondônia precisa de nós. Nós precisamos nos inspirar como as abelhas que trabalham fielmente unidas. É isso, aí, gente. Eu estou aqui para fazer a minha parte, alegrar o coração de muita gente também. Obrigado por isso.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada, Bototo, já que é o nome oficial também. Obrigada, aí, pela contribuição, pelos esclarecimentos. Convido agora o senhor Anísio Gorayeb, também, para dar as suas contribuições. E já convido o Chicão e em seguida o Professor Aluizio também que vai falar.

O SR. ANÍSIO GORAYEB – Bom dia a todos. Quero cumprimentar aqui a Deputada Epifânia Barbosa, o Deputado Adelino Follador. Cumprimentar também aqui o Superintendente Basílio Leandro, o Álvaro Lustosa Júnior e a

Secretária Eloane Silva, da SECEL. Dizer a vocês que eu participei da Audiência anterior em março, lá no Plenarinho, e até falei que era uma coisa inédita esta Casa fazer uma Audiência para discutir cultura.

Então, acho que a gente já está começando bem, hoje é uma 2ª Audiência, a primeira tinha pouco mais de 15 pessoas, hoje já tem um público maior e a Deputada Epifânia foi muito feliz, numa Audiência desta não importa a quantidade, mas sim a qualidade das pessoas que estão presentes. Como eu vejo lá no fundo meu amigo Celmo Alencar, um verdadeiro baluarte, um homem que ama a cultura, que ama a literatura, temos aqui o Poeta Amado, temos aqui o português Manoel Coelho que briga pelas artes, a Nazaré, o grande baluarte Sílvio Santos, o Zé Catraca, esse homem que há 30 anos tem uma coluna diária, eu vou repetir, diária, falando de cultura, é muito difícil você manter uma coluna todos os dias falando de cultura num Estado como o nosso e o Sílvio está aí com sua coluna há 30 anos falando de cultura.

Quero cumprimentar aqui os meus amigos do IPHAN também. Cumprimentar a professora Nazaré, que essa mulher aí começou antes do Flor do Maracujá amostras de quadrilhas e boi-bumbá na Escola Barão do Solimões, daí deu origem ao Flor do Maracujá. Então, essa senhora que está aqui há quatro décadas conhece muito o folclore e a cultura do Estado. A idade não precisa, até porque eu digo sempre, eu sou de uma época em que Rondônia só tinha duas estações, poeira e lama, então realmente a gente que viveu tudo isso sabia quando era verão porque tinha poeira, quando tinha lama era inverno. E dizer para vocês que eu fico muito feliz de termos uma Audiência desta e a gente espera que daqui para frente os descasos com a cultura não aconteçam. Rondônia tem umas coisas engraçadas. Nós tínhamos um Museu Municipal, aliás, nós tínhamos um Mercado Municipal, no centro da cidade, que realmente a gente reclama que as obras demoram aqui em Porto Velho a ficarem concluídas, mas aquele Mercado Municipal, que foi a grande obra da Prefeitura de Porto Velho quando éramos município do Amazonas, aquela obra passou 33 anos para ficar pronta, aquela obra começou na época do Superintendente Joaquim Tanajura, em 1917, só foi inaugurada pelo Rui Cantanhede, em 1950, ou seja, 33 anos de obras de Mercado Municipal, e, o que é pior, só ficou em atividade por 16 anos porque em 1966 pegou fogo, sofreu um incêndio, e ninguém entende como é que uma área daquela que era o Mercado Municipal daqui a pouco tem um edifício particular no meio da quadra. Como é que uma pessoa consegue fazer um prédio numa área municipal, sabe-se Deus como.

Então, esses descasos com a história aqui são coisas que a gente realmente espera que não aconteçam mais. E vocês sabem que a gente que briga pela cultura, briga pela história, é em busca de uma identidade, um povo sem história é um povo sem identidade, a verdade é esta. Rondônia não pode perder suas raízes e quando a gente fala em transformar o Palácio em Museu, ótimo, desde que ele preserve o nome “Palácio Presidente Vargas”. Aqui se tem mania de mudar nome de tudo, para vocês terem uma ideia, eu fui fazer uma palestra semana passada no Colégio Carmela Dutra e para minha surpresa, o auditório chamava-se Marise Castiel, mudou de nome, não é mais Marise Castiel. E eu pergunto: como é que pode se mudar o nome dos logradouros públicos? Nós

tínhamos um Posto de Saúde Alfredo Silva que já mudou de nome também e a família fica a ver navios. A nossa Avenida Rogério Weber, esse é o terceiro nome dessa avenida. Essa avenida chamava-se Major Guapindaia, depois passou a ser Norte Sul e hoje é Rogério Weber. Então, nós temos que acabar com isso, aqui cada gestor que chega muda o nome de tudo e aí como é que a gente vai ficar contando história desses pontos? Então, realmente, precisamos massificar, ter o nome Palácio Presidente Vargas é uma homenagem ao Presidente Getúlio Vargas que criou em 1943 o Território do Guaporé, é uma homenagem mais do que justa, que se transforme em Museu, tudo bem, mas será: “Palácio Presidente Vargas – Museu”, o nome não pode mudar, correto? E eu digo para vocês, é importante que o Álvaro colocou uma coisa aqui que nós temos que ficar atentos, aquele Palácio não é pequeno, entendeu? Aquele Palácio, para se transformar em Museu, nós temos que desde já nos preocupar com a Secretária de Cultura que está aqui para se alocar recursos para manter, manter aquilo não é barato, não adianta você ceder para entidade isso, entidade aquilo e deixar o que aconteceu com o SATED, deixar o que aconteceu com o prédio do relógio. Portanto, é necessário que se permaneça com o Gabinete do Governador para solenidades oficiais e lá se mantenha também o Salão Nobre como Museu Político do Estado de Rondônia, com a galeria de todos os Governadores, eu acho que isso é importante. Um prédio daquele, com a sua estrutura que tem, com a sua beleza que tem, poderá manter sim o Palácio do Governador para solenidades oficiais, como acontece em outros Estados.

Eu acho que é digno que aquele prédio continue tendo o Gabinete, o Governador pode ir lá uma vez por mês numa solenidade eventual, uma solenidade oficial, receber um Ministro, um Presidente, mas é importante também, foi colocado agora, segurança, se manter a segurança do prédio, vocês sabem que aquela área é muito mal iluminada ali à noite. A Professora Yeda até falou sobre um prédio ali que ia ser um edifício, que tem um tapume ali, que hoje as pessoas moram ali dentro, as pessoas vivem ali. Então, aquela área é muito perigosa, se não se manter, se não se manter uma guarda, se não se preservar realmente, não vai adiantar se fazer um Museu para deixar que o tempo corra e acabe, está bom?

Queria aqui agradecer muito, é um prazer estar com vocês, e me coloco à disposição para trabalhar em prol de que se crie um Museu, mas espero que não se mude o nome e que também se mantenha o Gabinete Oficial do Governador pelo menos para as solenidades oficiais.

Muito obrigado.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada, Professor Anísio, e também apresentador, tem programa de rádio, ele disse que agora é garoto de programa, é o nosso garoto de programa aí sempre registrando, compartilhando a nossa história de Rondônia.

Convido agora para fazer uso da palavra aqui o Professor Chicão. Cadê o Chicão? O Chicão saiu? Já está aqui.

O SR. CHICÃO – Em nome da Deputada Epifânia, do Deputado Adelino, cumprimento o Deputado Jean e todos os Deputados, a Eloane, também o Diretor de Patrimônio. Cumprimento todos os artistas, o Ribamar, nosso Deputado.

Em primeiro lugar, quero agradecer a Assembleia Legislativa, na iniciativa da Deputada Epifânia e do Deputado Adelino Follador, da gente estar discutindo essa questão cultural. Nós somos um Estado muito novo e essa questão cultural é a questão que muitas vezes ela fica no esquecimento e na verdade esse esquecimento ele traz um atraso considerável para a gente no desenvolvimento tanto do cidadão rondoniense como da sociedade rondoniense. O ano passado nós tivemos nesta Casa aqui uma Audiência Pública para criar o Sistema Estadual de Cultura, e que por iniciativa da Comissão de Educação e Cultura, na pessoa da Deputada Epifânia, nós fizemos a Audiência Pública aqui e conseguimos aprovar as leis que constituem o Sistema Estadual de Cultura, nós fomos o 5º Estado a constituir o Sistema Estadual e aderir ao Sistema Nacional e hoje nós somos um dos Estados que temos a nossa condição permanente de adesão ao Sistema Nacional.

Então, quer dizer, nós avançamos na legislação, nós avançamos nos marcos regulatórios. O que nós precisamos e estamos precisando com certa urgência é colocar em prática o que nós já temos como marco regulatório, nós precisamos de imediato e nós tivemos uma conversa lá com o Secretário de Planejamento e ficou para a gente ter uma Audiência com o Secretário da Fazenda também, o Benedito, para que nós pudéssemos já colocar, Deputada Epifânia, em funcionamento o nosso Fundo. O Governo, a Secretaria de Planejamento e Finanças tem que depositar o dinheiro correspondente ao Fundo Estadual de Cultura.

Por que eu estou fazendo esse preâmbulo? Para chegar ao assunto que está aqui em pauta. Não adianta a gente destinar prédios se a gente não tem o lastro, se a gente não tem o financeiro. Hoje, infelizmente, nós não temos nenhuma política no Estado de Rondônia de fomento, de circulação na produção cultural. Nós não temos. Então, nós precisamos urgentemente, Deputado Ribamar, estabelecer uma política, um plano, e a longo prazo, no prazo que o Ministério da Cultura estabelece, que é o Plano Decenal de Cultura, nesses dez próximos anos, para que a gente possa dizer para onde é que a cultura deste Estado vai caminhar.

Então, nós precisamos estabelecer políticas públicas de fomento de circulação dessa produção. Este ano é o ano das Conferências Municipais, Estaduais e Nacional de Cultura. Nós estamos lá numa missão na Secretaria, na SECEL, organizando e mobilizando as Conferências Municipais, para que a gente possa também fazer uma discussão ampla com a sociedade civil do nosso Sistema Estadual de Cultura. Nos deixa feliz quando a gente vai ao nosso vizinho Acre, e quando nós vamos a Manaus especialmente, porque lá nós vamos aos Museus, ao Palácio Rio Negro, agora no Museu que era lá a sede da Polícia Militar, que fica ali perto da Zona Franca, nos orgulha e nos enche os olhos de ver aquelas coisas maravilhosas bem cuidadas e bem organizadas. E para cuidar do patrimônio, para cuidar da cultura, para fomentar a cultura precisamos de dinheiro, só carinho eu acho que não resolve, precisa de dinheiro. E outra coisa também que a gente precisa colocar em prática é qualificar esse dinheiro público, porque a gente vê que em Rondônia, ao longo desses últimos anos, muito foi investido, só que precariamente. Obras inacabadas, você anda ao longo da BR, ali na cidade próxima, do Deputado Adelino Follador, ali de Jarú, lá tem um Centro de Convenção, Deputado

Adelino, que possivelmente não vai servir para nada. Então, a gente precisa qualificar essas obras, quantificar e qualificar esses profissionais envolvidos na cultura como trabalhador da cultura, nós precisamos. A gente chega muitas vezes numa casa de cultura ou num espaço desses que funcionam precariamente, o servidor é desqualificado, não sabe fazer um atendimento, muitas vezes não conhece as obras que estão ali expostas e a gente passa a maior vergonha do mundo, porque a gente não consegue dar o mesmo atendimento que os nossos vizinhos dão.

Então, quero dizer isso para vocês, em primeiro lugar. E outra coisa é o seguinte: nós temos em Porto Velho, Deputada Epifânia, um dos maiores patrimônios, que é esse Centro Histórico, que é um corredor cultural que pode ser estabelecido, saindo do Palácio, passando pelo Mercado Municipal e dali direcionando para a Estrada de Ferro. E nós precisamos qualificar, nós precisamos dar condições de que o turista ao chegar ali se sinta protegido, se sinta em casa. Infelizmente, os nossos patrimônios, quando a gente chega ali na Estrada de Ferro a gente fica com medo de ser assaltado, primeira coisa, e nós que fazemos ali uma mobilização, todo ano a gente realiza um festival ali, a gente está sempre presente com espetáculo de teatro ali, dando vida àquele espaço, ressignificando aquele espaço, isso já dura mais de dez anos, a gente tem medo também. Nós que estamos ali ressignificando o espaço a gente tem medo porque normalmente o consumo de droga ali tem aumentado muito, de jovens, inclusive, jovens com farda de escolas consumindo droga e a gente vê que nós precisamos fazer uma ação ali de proteção, nós precisamos fazer uma ação de ressignificação do atendimento e destino desses espaços.

Nós temos o maior espaço com um potencial turístico e jogado às traças. Então, eu aqui quero reiterar, Deputada Epifânia, Eloane e Deputado Follador, que a gente precisa ter um orçamento na Secretaria de Cultura que ele aumente a cada ano. E que esse orçamento ele possa atender às políticas públicas, não demandas de eventos, não demandas outras que não sejam as permanentes e que dão sentido ao grande patrimônio cultural de Rondônia. Então eu me coloco à disposição, como cidadão rondoniense, para que a gente lute por políticas públicas, tanto para a produção cultural para a fluência e para a circulação dessa produção. E o nosso patrimônio maior são os nossos artistas, é o nosso cidadão rondoniense.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada, Chicão. Eu quero aqui registrar a presença da Excelentíssima senhora Jória Lima, Secretária Municipal da Cultura, representando a Prefeitura de Porto Velho, e já convidá-la aqui para compor a Mesa junto conosco. Registrar a presença do senhor Edson Silva de Sousa, Presidente da Associação dos Produtores Rurais do Projeto Joana D'Arc, o APRUJODA. Registrar a presença do senhor José Domingos, presidente da Associação dos Trabalhadores Agrícolas da Linha 19, também do Projeto Joana D'Arc.

Eu queria aqui dizer para vocês que se inscreveram aqui, o senhor Aluísio, Zé Catraca, Rodrigo, Berenice Simão, Edson Silva e o Oscar, a gente, se possível, nós delimitarmos um pouco mais o tempo, eu gostaria muito de ficar até o final, mas eu tenho um compromisso, eu estou sendo convocada ali para

tentar finalizar hoje a mesa de negociação do SINTERO - Sindicado dos Trabalhadores em Educação, juntamente com a SEDUC. Então, eu vou precisar me retirar, mas eu gostaria de ficar até o final. Então, se a gente pudesse aqui ser um pouco breve, para que nós possamos sair todos juntos, se eu tiver que sair antes não tem problema, o Deputado Adelino juntamente com o Deputado Ribamar podem continuar aqui a condução dos trabalhos. Eu concedo a palavra agora ao senhor Aluísio, que é o nosso grande Coordenador do Diamante Negro.

O SR. ALUÍZIO – Inicialmente, o nosso cordial bom dia a todos vocês, companheiros, companheiras, guerreiras, porque nós somos verdadeiros guerreiros quando se trata em produzir a cultura. O nosso bom dia às nossas autoridades. Quero dizer a todos vocês que eu não tenho o hábito de escrever nada para falar, por isso ao me pronunciar possa ser que eu fira alguém, mas tenham certeza que o que eu irei pronunciar é verdadeiro, acima de tudo, amor às coisas nossas. Por isso me sinto mais do lado de lá do que do lado de cá, porque é muito fácil ficar lá numa plateia assistindo jogo de futebol como torcedor e criticar o atleta que está lá dentro porque não está fazendo uma boa partida. Eu sou esse torcedor, mas me pronuncio no sentido de fazer bons comentários e boas críticas para que aquele grupo possa desenvolver. Muitas coisas a gente sente, mas não vê, uma delas é o vento. Então, como seria bom que a gente pudesse pegá-lo, ou aprisionar ou sentir o tamanho da sua importância, assim mesmo é a cultura. A cultura é um sentimento espontâneo que a cada momento, a cada passo ela se apresenta, e de uma maneira muito forte quando se trata do hábito e do modo de vida de um povo. O que eu quero dizer, que esta Casa está de parabéns porque a gente não tem tido muito o hábito, e não é muito hábito trazer a população, a comunidade para que discuta uma situação dessas. Já foi dito aqui há alguns instantes por alguns companheiros, mas o que é que eu vejo como parceiro desse grande grupo da cultura é que realmente nós estamos perdendo a identidade e precisa urgentemente resgatar tudo isso para que nós possamos ser de fato verdadeiros rondonienses, verdadeiros porto-velhenses, que é meu caso, que nasci nesta cidade há sessenta e quatro anos, Porto Velho. Sinto-me honrado e por isso sou um dos que reclamam e muitas vezes fecham-se as portas para aqueles que buscam mostrar a realidade desta cidade ou deste Estado. Porto Velho ela é diferenciada das demais Capitais, pode ter certeza disso, aliás, dos demais municípios, porque aqui tudo começou e aqui a gente briga para se manter a tradicionalidade. Por isso, claro que somos a favor da transformação do prédio *Presidente Vargas* porque ali meus pais, minha mãe ajudou a construir e a mãe de muitos vocês, como foi o caso da Catedral onde se corria atrás das pedras, onde não tinha transporte para trazer as pedras e ali muitos ajudaram a carregar as primeiras pedras para construir. Todos nós sabemos que quando as coisas não são feitas a favor do povo, com o acordo com o povo, dificilmente será aceita pela sociedade, ali já teve uma renegação onde foi construída a primeira capela e de repente parece que ninguém concordou e o nosso Deus, a Divina Luz, mandou que fizesse noutro canto para que ali fosse construído o pensamento do povo, da sociedade, que é o Palácio *Presidente Vargas*. E alguns companheiros já falavam aqui,

estão de parabéns, que hoje não é só o local, hoje não é só o prédio, nós não temos política pública, hoje o que se faz de cultura aqui são coisas de verdadeiros abnegados, pessoas que tiram do seu salário, pessoas que correm de rua afora com os pires na mão para produzir a cultura. É tanto, Secretária, que eu não vejo a cultura desenvolvendo a partir da sociedade e vejo sim um prédio com pessoas que querem fazer, pessoas que têm vontade, mas não têm como fazer, é como se você tivesse um alimento na mesa e não tem ninguém para se alimentar, a mesa está vazia.

Portanto, nós chamamos alguns instantes aquele casarão de uma casa isolada onde o artista não participa, onde a gente não tem aquela voz. Esperamos que a partir de agora, ao passar, o Presidente Vargas possa ser realmente não só um prédio para guardar alguma coisa, não só um prédio para guardar livro, para guardar troféu, mas que seja utilizado no sentido de fortalecer a herança cultural, no sentido de envolver a sociedade e, claro, é preciso voltarmos urgente para nossas necessidades.

E aqui, senhores Deputados, senhores representantes, quando eu falei que sou do lado de lá, é porque do lado de lá se percebe que não se tem respeito com a cultura deste país e principalmente Porto Velho, que nós não temos no orçamento, parece que esquece tudo, não temos nada para desenvolver os maiores eventos que já são da sociedade, Festa do Divino, Flor do Maracujá, o Carnaval, a EXPOVEL e tantos e tantos outros que estão desaparecendo, a não ser que a gente tenha amigos Deputados para que bata na porta dele no sentido dessas coisas serem resgatadas. Parece que na hora de aprovar o orçamento deste Estado se esquece da cultura. Sem cultura não existe povo, sem cultura não existe sociedade, sem cultura não existe Projeto Cidadão, nós cidadãos nos alimentamos disso tudo e se não tem projeto não tem alimento e se não tem alimento nós estamos aí, com a barriga vazia, com fome, porque nós somos esquecidos.

Sou, sim, em nome dos folcloristas, em nome de todos os artistas, a favor da utilização daquele prédio num Museu digno de verdade onde possa resgatar, sim, a herança dos nossos pais, aquilo que a gente produz a cada instante.

Tenho dito. Obrigada.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada, senhor Aluizio. Convido agora o senhor Zé Catraca e aqui a gente vai encerrar as inscrições, nós temos mais três inscritos depois daqueles que eu já registrei aqui, ainda temos agora a senhora Ednair, a Miriam Veiga e a professora Nazaré. Alguém mais gostaria de se inscrever? Então, nós vamos encerrar com isso. Obrigada. Zé Catraca.

O SR. ZÉ CATRACA – Deputada Epifânia, Deputado Adelino Follador, Secretária Eloane, amigo Basílio e todos os presentes. Em nome do Deputado Ribamar Araújo, eu cumprimento a todos os colegas presentes nesta Casa. Ao chegar aqui, o meu colega jornalista Carlos Neves, o Carlinhos aqui desta Casa, me passou uma série de nomes que eu vou ler aqui para vocês: José Pedro Sá, Ivan Marrocos, Cláudio Coutinho, Deroche Pequeno Franco, Fidoca, Eduardo Lima e Silva. São todos patrimônios públicos, prédios com nome de pessoas. E quem são essas pessoas? Pouquíssimos aqui dos presentes sabem

quem foram essas pessoas, porque nós temos a mania de não exaltarmos as pessoas que fizeram pelo nosso Estado, pela nossa cidade. O Pedro Sá, foi onde foi realizada a primeira amostra de quadrilha e bois bumbás, é o ginásio lá do colégio Rio Branco, não é, professora Nazaré? O Ivan Marrocos, jornalista, onde a Casa Ivan Marrocos, mas é preciso que tenha ali uma placa dizendo quem foi Ivan Marrocos, é preciso que tenha uma placa no Cláudio Coutinho dizendo quem foi Cláudio Coutinho para que essa juventude chegue lá: “esse cara aqui foi isso aqui”. Foi, inclusive, preparador físico da Seleção Brasileira. Deroche Pequeno Franco, a gente vai todo mundo para lá passear, andar, fazer física. Quem foi o Deroche? Um grande fotógrafo, um grande desportista, um baluarte da nossa cidade, mas pouca gente sabe disso. O Fidoca, o senhor Frederico aqui do Caiari, um grande técnico de futebol e jogador do Ferroviário, está lá na Nova Porto Velho o seu ginásio com o seu nome, ainda bem que colocaram pelo menos o nome, mas é preciso dizer quem foi aquela pessoa, é preciso estar lá uma placa dizendo a biografia, pelo menos o mínimo. O Eduardo Lima e Silva, tanto o pai como o filho, foram grandes nesta cidade, e estão lá apenas com o nome. Com certeza, os alunos dos colégios que frequentam aquelas quadras não sabem quem foi o patrono Eduardo Lima e Silva. E nesta luta de hoje, que nós elogiamos a Deputada Epifânia e o Deputado Follador, com a Audiência Pública e até o Governador Confúcio Moura, porque sabemos que é um desejo dele também transformar o Palácio Presidente Vargas em Museu, nós temos que todos nós aderirmos e fazermos até campanha, porque existem outros órgãos querendo aquele prédio, mas nós precisamos lutar para que ali seja um Museu do Estado de Rondônia. Louvo a professora Yeda Borzacov, uma lutadora pelo Museu do Estado de Rondônia porque foi o pai dela, Dr. Ari Pinheiro, quem na época doou o acervo dele para o Estado criar o Museu e foi criado esse Museu e hoje as peças ficam rolando por aí, de prédio em prédio, e muitas já desapareceram. É necessário que se tome conta da nossa história, o Museu é para contar história, o Museu é a história do povo, é ali que vai se buscar a história de um povo. E Rio Branco/AC, o Chicão falou muito bem de Rio Branco e falou do Amazonas, o Palácio do Governo, o Palácio Rio Branco foi transformado em Museu, mas existe lá ainda o Gabinete do Governador que atende as grandes audiências, as visitas importantes, as audiências importantes, o Governo recebe ali no Palácio Rio Branco e lá tem o Museu do Áudio, você chega numa sala e pega o fone, não é da imagem, é só do áudio, e tem um seringueiro contando a história dele lá. É muito bacana esse negócio no Museu do Acre, em Rio Branco.

Então, a gente fica nessa luta, ali onde hoje é o SATED, foi o Museu Estadual e alguém chegou lá e disse: “O prédio vai cair, não presta”. Até hoje está lá. Tiraram o Museu e não levaram para canto nenhum, até hoje está lá, o prédio não caiu. Então é assim que se faz, em Rondônia tem essa mania, não sei se foi o Anisinho, meu amigo, a quem agradeço aqui por todos os elogios, que falou que cada um que chega muda o nome, muda a cor. A cor dos prédios públicos é a cor do partido que está no Governo, aqui é a cor do partido, não é a cor original do que foi construído lá. Então a gente precisa lutar por essas coisas, pela história, pela preservação da nossa história. E nós temos que lutar agora, neste momento, todo

mundo unido, para que realmente o Palácio Presidente Vargas, como disse o Anísio, que não mude o nome de Palácio Presidente Vargas, também abrir o Museu do Estado de Rondônia. Nós precisamos disso.

Muito obrigado.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada, José Catraca. Convido agora o senhor Rodrigo Vrech, que é da Companhia Beiradeira de Teatro, e desde já quero parabenizá-lo pelo trabalho. Nós temos acompanhado peças bastante críticas, assim como o Chicão que tem um trabalho aí, Palco Movimento, Amazônia Encena na Rua. O Chicão também que agora em setembro está aprovado pela PETROBRAS. Muito bem, parabéns e tenha um excelente trabalho da nossa representação teatral.

O SR. RODRIGO VRECH – Bom dia a todos. Gostaria de agradecer a oportunidade de estar me expressando, enquanto membro do corpo teatral da cidade, enquanto cidadão aqui de Porto Velho, apesar do meu pouco tempo de cidade. Venho do Rio de Janeiro e estou morando aqui desde o finalzinho de janeiro. Construímos esse espetáculo, que fala a respeito da realidade atual de Porto Velho, que fala a respeito da memória desta cidade. E por conta da ausência de espaços culturais, ausências de espaços cênicos na cidade, nós tivemos que levar um espetáculo que inicialmente foi pensado para ser realizado dentro de um teatro, nós tivemos que levá-lo para a rua, tivemos que levá-lo para dentro do sítio histórico da Estrada de Ferro. Nós realizamos o espetáculo próximo aos galpões, com apoio da Fundação Cultural, que isso foi possível de ser realizado e me deixa um pouco até constrangido e incomodado que uma cidade que tem um material histórico, um material cultural tão interessante, tão instigante, tem artistas tão produtivos, esta cidade e este Estado não tenham ainda uma infraestrutura para atender a essas necessidades. Nós estamos aqui avançando bastante nas negociações junto ao município para poder conseguir o nosso Teatro Municipal para a cultura, porque infelizmente o Banzeiros não é um Teatro Municipal da Cultura, é um Teatro Municipal da Educação, que serve aos interesses específicos da Educação. Estamos trabalhando também para criar, mais para frente, um Fundo Municipal de Cultura também para atender financeiramente essas necessidades dos artistas. Eu compartilho do pensamento do Chicão, quando ele expressou aqui essa necessidade do Fundo Estadual de Cultura também, que a gente possa ter essa verba do Estado para realizar essas produções aqui, porque existem artistas produtivos, existe essa necessidade, existe essa demanda. Nós temos muita carência que esse teatro do Estado fique pronto logo. É muito urgente isso, é muito urgente essa necessidade, nós não podemos ficar dependendo simplesmente dessa parceria com o Sistema S. Nós temos que depender especificamente do atendimento do Governo estadual e do Governo municipal para essas necessidades.

Então, a princípio, o que eu quero falar a respeito da questão teatral seria isso. A respeito da destinação do Palácio, me veio uma sugestão a partir de muitas coisas que foram comentadas aqui, a partir de muitas coisas que foram expostas aqui. Eu acho que até para atender uma necessidade cultural e uma necessidade turística da cidade, seria muito interessante

que esse edifício ele servisse, ele abrigasse um centro de memórias do Estado. E o que seria esse centro de memórias? Não apenas um museu de uma escola específica ou de uma destinação específica. Um espaço multicultural, um espaço múltiplo. Um espaço que atendesse, por exemplo, que tivesse um memorial de teatro do Estado de Rondônia, que também tivesse um memorial audiovisual de Arqueologia, que ele atendesse, que ele tivesse diversas salas que abrigassem cada um desses setores. E assim nós pudéssemos criar um espaço que fosse, que tivesse uma gestão compartilhada também com a sociedade civil. Que nós pudéssemos levar técnicos de cada uma dessas artes ou de cada um desses núcleos para ajudarem a gerir essa memória, porque a memória não é uma coisa referente apenas ao passado. A memória é algo que é vivo, é algo que é de contínua criação. Nós estamos criando a memória de Porto Velho agora, nós estamos criando a memória de Porto Velho neste encontro, nós estamos criando a memória de Porto Velho a cada apresentação de espetáculo teatral, a cada texto escrito especificamente para esta cidade, especificamente para este Estado, a partir de cada registro audiovisual, documentário.

Então, eu acho que para esse museu ser um espaço instigante para que pessoas de fora venham visitá-lo, para que os próprios agitadores culturais da cidade tenham interesse em estar lá dentro, eu acho que tinha que ser um lugar múltiplo e um lugar de memória viva. Um lugar que fosse de intenso acúmulo de material, que nós pudéssemos estar constantemente, dentro de cada sala, de cada setor, produzindo material novo para incorporar a esse centro de memórias. Como disse brilhantemente a Professora Ieda, “a cultura é a passagem do homem pela terra” e essa passagem é constante, essa passagem não se deu no passado, ela se dá no presente, ela se dá no agora. Então, eu acho que seria urgente utilizar esse espaço com uma destinação para a memória da cidade. Eu sinto, por exemplo, falta quando vêm amigos meus aqui visitar e tudo mais, de atrativos turísticos mesmo, aqui na cidade. Eu sinto essa falta. A cidade é belíssima, a cidade tem uma história belíssima, mas não tem esses atrativos turísticos. E eu acho que esse centro de memórias seria um lugar esplêndido, desde que nós conseguíssemos mantê-lo, ter uma manutenção constante, presente, dessas atividades. Enfim, é isso.

Muito obrigado pela atenção.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada, Rodrigo. Convido agora a professora Berenice Simão também, para deixar a sua contribuição. Só falar aqui para o Rodrigo, que está chegando aqui, que de fato o Teatro Banzeiros compõe o Centro de Formação dos Professores. Eu tenho a felicidade, na época era Secretária, nós construímos aquele espaço lá e de fato ele é construído com recurso próprio da Educação. É cedido, muitas vezes, para as atividades da cultura, mas o objeto dele, a finalidade dele é atender aos trabalhadores da Educação, que era um sonho antigo nosso. E de fato a Cultura, o teatro tem que ser construído realmente para atender à Cultura e todas as suas representações, a dança, o teatro, enfim, todas as nossas representações. Professora Berenice.

A SRA. BERENICE SIMÃO - Bom dia a todos e todas. Cumprimento a Mesa, nossa Excelentíssima Deputada Epifânia Barbosa; cumprimento demais autoridades em nome da Secretária de Cultura do Estado de Rondônia e cumprimento também todos os colegas militantes da cultura aqui do nosso Estado. Parabenizo, neste momento, a grande iniciativa dos Deputados em colocar em discussão e colocar em pauta e convocar a sociedade para discutir tema de tão grande importância e que ao longo da nossa história tem deixado, vem sendo deixado de lado. Então, meus parabéns, parabéns, Deputada Epifânia, que mais uma vez levanta esse tema.

Foi a partir da atuação da Deputada Epifânia nos Legislativos que esse assunto tomou corpo, tanto dentro da Câmara Municipal de Porto Velho como agora aqui dentro da Assembleia. Então, meus parabéns de coração e continue assim. Nós vamos precisar de muito trabalho, para não ser repetitiva, os colegas que já destacaram aqui a grande importância deste ato, desta ação para a nossa cultura, lembrar que mais do que nunca todos os Deputados e a sociedade aqui juntos com os nossos Executivos da Cultura do Estado e Município, nós temos um árduo trabalho pela frente na construção dessas políticas públicas, na reivindicação dos recursos para que as propostas e ações não fiquem no vazio ou os prédios e espaços fiquem descuidados. Muito bem lembrado pelos colegas que antecederam aqui a minha fala. Destaco com muita importância este ato que dá um passo a mais nas questões de registro da memória do nosso Estado, principalmente para um Estado que tem a característica como o nosso de imigrantes. Um Estado que recebe gente do mundo todo, já tendo desde o início da sua colonização esta característica, é de uma importância imensa que cada vez mais se destinem espaços que vão abrigar a memória deste local, a memória deste Estado. Não só a memória da colonização, pela nossa civilização, mas também a memória de povos que antes abrigavam este Estado, de povos já extintos, de estudos que são tão esquecidos, mas que são tão importantes para que a gente dê uma cara a essa identidade. Dê uma cara junto com os nossos antepassados, aqueles que aqui estavam quando a nossa civilização chegou e que se misturou em meio a todos nós e que hoje se mantêm vivos nas nossas manifestações, principalmente quando a gente pega as produções das escolas de samba, as produções dos bois bumbás, a gente vê com muita clareza a presença dos povos indígenas, dos povos negros que habitavam e habitam até hoje este espaço.

Então, são de grande importância esses espaços que vão abrigar a memória. Lembrar que essa atitude, Deputada, ela vai de encontro a uma ação do Governo Federal que vem incentivando cada vez mais a criação de espaços para museus, a criação de espaços para abrigo da memória. Destacar aqui a presença dos colegas do IPHAN, a Mônica e o Giovane, tivemos a oportunidade de vir discutindo aí já há um tempo essa prática da implantação de museus em Porto Velho, a forma técnica de como construir essa implantação e é uma preocupação é a proposta que eu deixo aqui para os Deputados e gestores da cultura atuais. É muito importante que para a criação desses espaços nós tenhamos técnicos, nós tenhamos a participação de pessoas que tenham experiência e que saibam de fato como organizar um espaço de museu, um espaço de memória, para que a gente não crie um espaço múltiplo, sim, variado e diverso,

mas que ele seja bastante específico nessa questão do museu, da memória e que ele venha trazer de fato a nossa cara.

Então, eu destaco aí a importância de nós termos técnicos, uma vez que o nosso Município, o nosso Estado é carente de gestores nessa área e, talvez, a gente tenha que realmente conversar com colegas de outros Estados que já passaram por essa experiência na região amazônica, como já foi citado o Acre, o Amazonas, e trazer também o IBRAN, representante do Ministério da Cultura, para somar conosco nessa diversidade cultural que o Ministério vem construindo e que é tão importante para as questões amazônicas.

Então, encerro aqui, parabenizando mais uma vez esta oportunidade de estarmos juntos discutindo e que os nossos legisladores continuem cada vez mais se interessando pela cultura e pela possibilidade de cada vez mais ampliar os espaços de abrigo de memória e de manifestações culturais.

Obrigada.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada, Professora Berenice. Até lembrando aqui o nosso Plano Nacional de Cultura, realmente uma das metas é que nós tenhamos em todas as Capitais, em todas as grandes metrópoles um museu e biblioteca, então é um registro importante aqui. E convido agora o Sr. Oscar também aqui para dar a sua contribuição.

O SR. OSCAR DIAS KNIGHTZ – Bom dia a todos os presentes. Quero cumprimentar a Ex^{ma}. Deputada Epifânia Barbosa, Deputado Adelino Follador e em nome deles cumprimentar todos os integrantes da mesa. Quero cumprimentar também demais autoridades presentes, jornalistas que fazem a cobertura do evento. Cumprimento também todos os segmentos culturais aqui representados. E ao iniciar a minha fala quero pegar um pouco da palavra, do depoimento do Silvio quando fala das questões de conhecer quem faz história.

Então, eu vou me apresentar, que eu acredito que nem todos aqui me conheçam. O meu nome é Oscar Dias Knightz, eu sou neto descendente de barbadianos pioneiros, então eu sei um pouco da história, um pouco não, sou a história também deste município. Eu sou músico, sou compositor, carnavalesco, diretor musical da Escola de Samba Asfaltão, integrante também do Projeto A Fina Flor do Samba que se apresenta toda sexta-feira no Mercado Cultural.

Quero louvar e parabenizar a iniciativa dos Deputados pela destinação do Palácio Presidente Vargas para que ele realmente assuma um caráter cultural numa instituição como museu. Muitas considerações já foram feitas aqui com relação à questão da cultura, considerações de questões legais, eu não vou entrar muito nesse mérito porque já foi falado, comentado bastante. Eu entendo também que a cultura caracteriza a identidade de um povo, de uma nação, de uma cidade, de um município, enfim, de um rincão qualquer e como tal deve ser realmente cuidada com muito carinho. A nossa cidade, o município de Porto Velho, vou colocar numa amplitude maior, o Estado de Rondônia, em todos os ciclos que nós passamos de transformações trouxeram para cá pessoas de vários rincões, cada um trazendo um pouco da sua cultura, mas nós não podemos perder de vista a nossa e o museu contribuirá sobremaneira para isso, tenho certeza absoluta disso.

Foi falado sobre questões técnicas, foi falado aí também sobre questões de como deve ser o museu, muito se perdeu ao longo do caminho em termos de acervo da nossa história. Eu vou contar aqui um fato, só para exemplificar, dessas perdas. Ali naquele prédio onde funciona a SECEL, que era o prédio da antiga Estrada de Ferro e foi museu também, havia algumas fitas, aquelas fitas de rolo com imagens importantíssimas da nossa história, principalmente da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, e estavam lá em caixotes jogados e relegados ao relento e as pessoas não se davam conta da importância daquilo e chegou a ir para o lixo, e um amigo meu que trabalhava lá e mexe com questões visuais disse: essas fitas aí? Essas fitas aí não prestam, nós vamos jogar no lixo. Então vocês percebiam que importância as pessoas que estão num órgão que deve cuidar da cultura, a importância, o caráter que se dá a uma situação dessa natureza, e as fitas foram para o lixo. Mas o meu amigo por entender e estar muito mais focado na importância daquilo disse: olha, se vocês forem jogar no lixo, então eu quero essas fitas para mim e pegou as fitas. E vejam os senhores, por interesse próprio, não só pelo interesse, mas a importância que ele dá a história da nossa cidade, ele pegou aquelas fitas, descobriu em São Paulo uma empresa que recupera as fitas e fez a recuperação dessas fitas e esse acervo está com ele. Então eu quero colocar aqui como fundamental isso em toda e qualquer situação que você assuma em termo de papel, em termo de função mesmo da vida você tem que ter compromisso com aquilo que você realmente assumiu, se não houver compromisso você não consegue desempenhar e cumprir o fundamental daquela função que você exerce. Você pode até está envolvido com a situação, mas se você não tiver compromisso, as coisas não acontecem, não andam, isso em qualquer segmento da sociedade. Então eu coloquei essa história das fitas porque isso ocorre continuamente em vários órgãos quer sejam municipais, quer sejam estaduais, porque as pessoas que estão lá, de repente não têm o compromisso com a história, não têm compromisso com a cultura. Então eu louvo aqui e parabeno, mas que realmente tenhamos um maior compromisso com a nossa história e principalmente em respeito com a nossa história. Quero finalizar a propósito do que estamos falando de cultura e eu sou membro e integro uma Escola de Samba como já falei, a Escola de Samba Asfaltão vai para a avenida com tema de carnaval: "PORTO VELHO, TEU VALOR CULTURAL É O BRILHO E A RIQUEZA DO MEU CARNAVAL". Então, nós estamos dentro do contexto e vamos com certeza falar um pouco sobre a questão do Museu e esperamos que quando o Museu vier, ele possa nos dar respostas à altura dos nossos anseios, à altura dos nossos desejos. Muito obrigado.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada Oscar. Convidar agora a Senhora Ednair Rodrigues, que é técnica da SECEL, é da Universidade também Ednair? Da Universidade apenas é a Mirian, que vai falar? Tem mais alguém de alguma Universidade algum Professor que gostaria, tem vários acadêmicos? Não.

A SRA. EDNAIR RODRIGUES – Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar a Mesa, gostaria de cumprimentar a todos que estão aqui. Eu vim aqui falar um pouco sobre as coleções do

Museu Estadual de Rondônia, conhecido popularmente como MERO. Desde 2002 venho acompanhando a trajetória do MERO desde a época que eu era acadêmica da Unir fiz um trabalho voluntário no Museu Estadual de Rondônia na época que ele ia ser instalado como Museu no Prédio do Relógio, mas infelizmente isso não aconteceu. Eu gostaria de dizer que a gente tem um acervo muito rico, o Museu Estadual de Rondônia hoje, nós temos mais de duas mil peças catalogadas, nesses últimos três anos com a colaboração de vários profissionais da área como a Professora Silvana Suze, que é arqueóloga e outros acadêmicos da UNIR, outros profissionais, geólogos, geólogos da CPRM puderam colaborar na catalogação desse material. Então esse material hoje, ele não pode estar acondicionado nas condições necessárias, mas ele está totalmente catalogado a um material que apresenta uma riquíssima, nós temos uma diversidade de fósseis, temos fósseis de mais de quarenta e seis mil anos, nós temos crânios humanos que demonstram um processo de ocupação aqui de pelo menos cinco mil anos, temos urnas funerárias, temos material etnográfico, tem o material histórico da época do Ciclo da Borracha, temos uma diversidade muito grande em material sim, o MERO. Então, eu gostaria de falar um pouco sobre essas coleções que tem uma grande importância, que retratam a memória do Estado de Rondônia desde tempos pré-históricos e que realmente, ele precisa de um lugar adequado. Durante esses anos, nós infelizmente não conseguimos concorrer a editais porque nós não temos um espaço, nós não temos um prédio, e essa era uma condição para que pudéssemos concorrer a esses editais, infelizmente não pudemos concorrer, não porque esse material não estava catalogado, não porque esse material não está sendo estudado, não porque esse material não tem importância para a sociedade rondoniense. Infelizmente muitas pessoas não conhecem a riqueza desse material porque, ele está distante da nossa sociedade, e com o Museu realmente as pessoas vão passar a conhecê-lo e junto a esse acervo muitas outras coleções poderão vir, coleções das artes plásticas porque a gente sabe que o Museu é o espaço mais democrático que existe dentro da cultura, pode ser feito cine clube, pode ser feito saraus, pode ser feito em uma infinidade de atividades, peças teatrais, visitas guiadas, recebimentos de escolas, de turistas. Então ser realmente um ponto dinâmico, um ponto de referência para a nossa cidade e sendo no Palácio do Governo realmente vai ser o ponto ideal aonde todo mundo chega, onde todo mundo quer visitar. Então eu gostaria só de finalizar a minha fala e dizer que essas coleções, elas vem sendo estudadas há bastante tempo, ela são, já foram alvo de defesas de três teses de doutorados, de mestrado, de iniciação científica; então realmente nós temos uma riqueza muito grande, ele só precisa vir à tona para que a sociedade rondoniense possa conhecer. Obrigada.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada Ednair. Convidar Mirian Veiga, Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UNIR.

A SRA. MIRIAN VEIGA – Bom dia a todos. Em nome da Deputada Epifânia, bom dia a Mesa. Vou falar rapidinho. Gente, primeiramente bom dia a todos. Eu fiquei muito feliz porque

todas as visões aqui foram positivas no sentido de se buscar o melhor não apenas para a cultura, mas para a memória, para a importância não apenas cultural, mas educativa e principalmente pensando no futuro. Esse trabalho que vai ser desenvolvido com o nosso Museu, ele vai ser nosso Museu, a Ednair resumiu muito bem a importância dele, mas, eu tenho uma coisa a colocar, que eu espero que ninguém se sinta magoado, é a questão da mão de obra técnica, por exemplo: eu estou muito feliz que aqui se encontram os alunos de arqueologia da Universidade Federal, verdadeiros guerreiros lutando a quatro anos aí muitos sem professores, mas estão aí firme e forte, professores que vieram do Rio de Janeiro, professores doutores que vieram para cá para o norte e colaboram, e eu falo para vocês que a Universidade Federal de Rondônia. Eu sou chefe do Centro Acadêmico de Biblioteconomia da UNIR, a UNIR formará esse ano em torno de vinte profissionais bibliotecários, defendo aqui a criação, como o Chicão, defendeu do sistema de cultura, defendo a criação do sistema de Museus e defendo em nome não apenas da Educação, mas em nome do desenvolvimento social, porque a população não precisa apenas de cultura, a questão da música, a questão da pintura, a questão do Museu, as pessoas precisam ler, as pessoas precisam estudar. Defendo aqui a criação do Sistema de Bibliotecas do Estado. A Professora Yeda saiu, rebato a ideia da Yeda de construção de prédio da biblioteca. Nós temos um prédio, o nosso prédio se encontra do lado do Carmela Dutra, onde está a SEPLAN, aquele prédio é o prédio da Biblioteca Pública do Estado de Rondônia e o nosso compromisso como primeira turma de bibliotecários é lutar, Eloane, lutar, dona Nazaré, lutar Deputada Epifânia, lutar Deputados pela reestruturação da Biblioteca do Estado. Nós temos ali na SECEL em torno de quarenta mil obras, livros novos que estão guardados e não podem ser distribuído ao público porque não tem um espaço adequado para atender. Nós temos trinta mil peças de memória, história do Estado dentro do Centro de Documentação, e essas peças precisam de um local, precisa ir para um Museu. Vamos fazer o nosso primeiro passo em busca dessa vitória, vamos criar o nosso Museu porque o importante é dar o primeiro passo, se as outras administrações não deram, vamos dar o primeiro passo criando o nosso Museu para que o interior do Estado quando a gente for lá visitar, eles falarem: “realmente vocês têm o Museu na Capital, vamos criar o nosso Museu aqui em Ariquemes”. Que é abandonado o setor histórico em Ariquemes, eles têm Museu lá, o Museu RONDON que nós fomos conhecer, vamos valorizar as nossas bibliotecas, e o primeiro passo é isso. Eu estou muito feliz em ver todo mundo aqui com um objetivo: cultura, valorização. E esse trabalho tem que continuar. A universidade federal criou o curso de biblioteconomia, o ano que vem serão mais cinquenta bibliotecários e eu espero que o Estado comece a dar espaço a esses profissionais. Esse pessoal para vocês terem uma ideia no Brasil inteiro só tem trinta e três mil bibliotecários, o bibliotecário trabalha com gestão, com curadoria da informação, será necessário para o Museu também um bibliotecário, para biblioteca, bibliotecário, para o Centro Histórico, o IPHAN, bibliotecário, o bibliotecário trabalha com informação. A Assembleia Legislativa tem que ter um bibliotecário porque é aquele que lida com informação e nós sabemos que não adianta apenas ter museu, prédio lindo e

maravilhoso sem profissionais capacitados. A UNIR vai oferecer arqueólogos, a UNIR vai oferecer biólogos, ela já oferece geólogos e ela está oferecendo agora doutores e em breve bibliotecários formados no mês que vem. Então, assim meu povo amado, vamos dar qualidade, vamos dar museu, vamos dar gente capacitada e vamos contratar nossos profissionais é isso que se universidade faz a parte dela, vamos fazer a nossa dando qualidade, respeitando a memória. O nosso hino diz bem claro: somos desbravadores, valorizando não apenas a questão cultura, mas a memória desses desbravadores, como Ari Tupinambá, como João Bento da Costa, todos esses passaram por aqui, em memória desses vamos valorizar. Primeiro passo, o nosso museu, temos mão de obra capacitada, vocês vão ficar impressionados com o nosso projeto que é maravilhoso. Muito obrigada.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada Miriam. Só dizer Miriam, que no sistema da cultura que foi criado, nós temos vários setoriais, inclusive esta questão também do museu e da leitura e da escrita e lá nós precisamos agora, não é Professora Nazaré? Dar posse aos Conselheiros, a gente está aguardando o encontro em novembro, em setembro nós vamos ter aí o Encontro Estadual porque é necessário o encontro para que a gente dê posse aos Conselheiros e aí a partir daí nós tenhamos de fato a execução desse Projeto de Lei com a regulamentação, com a posse dos Conselheiros para que as coisas comecem a funcionar. Então, não é necessário a gente ter um outro sistema porque todas as representações compõe esse nosso sistema aqui. Agora conceder a palavra a Professora Nazaré Silva, Gerente de Cultura do Estado na SECEL.

A SRA. NAZARÉ SILVA – Bom dia a todos, eu vou ser bem rápida que a Eloane que viajar, a Deputada Epifânia também está saindo, bem rapidinho. Em nome da Deputada Epifânia eu cumprimento todos da Mesa. Em nome da minha xará Nazaré, eu cumprimento todos os demais presentes. Gente, eu quero dizer para vocês, que eu estou felicíssima porque 40 anos que eu estou em Rondônia é a primeira vez que a gente ver isso, o povo discutindo o que fazer de um prédio, isso é muito bom, eu tenho certeza que ninguém vai se arrepender dessa indicação. Eu tenho certeza que com esse espaço físico, nós vamos poder atender muitas áreas da cultura, não é só museu. E quando a gente fala em museu, as pessoas pensam: eita, depósito de coisa velha. Não gente, não é não. Hoje museu de verdade, ele tem que atender a sua comunidade na pesquisa, principalmente na pesquisa, nós temos um acervo como a minha colega de trabalho Ednair, meu colega de trabalho Mirim, eu estou feliz pela colocação de vocês que fazem parte da nossa equipe na SECEL, nós precisamos colocar a disposição da comunidade esse acervo. Nós sabemos o que tem que ser feito, vocês sabe por que não tem uma biblioteca no museu funcionando? Por falta de espaço físico gente, é uma vergonha, é uma vergonha nós termos a matéria prima que nós temos e não poder colocar a disposição do público e eu tenho certeza que assim como o museu vai ser instalado no Palácio do Governo, a nossa biblioteca pública Dr. José Pontes Pinto vai voltar para o seu prédio, é o local dela, a biblioteca é a dona daquele prédio, todos os documentos de cartório, biblioteca

Pública Dr. José Pontes Pinto funciona lá, infelizmente em 23 de agosto de 2002, ela foi acabada, pegaram o acervo da biblioteca jogaram no prédio do relógio, na parte de cima que choveu, metade do acervo foi apodrecido, molhado. Mas, nós já temos muito mais, nós temos e infelizmente nós não conseguimos fazer nada, vou dizer assim, não conseguimos fazer nada pela biblioteca por falta de espaço físico, está certo gente. E eu tenho certeza que os próprios Deputados Estaduais, Federais, Senadores vão apoiar já que hoje quase tudo é através de emenda, vamos pedir emenda para gente implantar um museu, uma biblioteca digna e também recuperar a Casa de Cultura Ivan Marrocos, ver o que podemos fazer pelo artesanato, nós temos grandes artistas, nós temos matéria prima em qualquer área da diversidade cultural, nós temos uma matéria prima abundante no Estado de Rondônia e a gente não tem espaço físico. Mas, eu espero, eu tenho certeza que nós juntos, vamos aproveitar e colocar nossos anseios na conferência, vai ter a conferência municipal, não é Jória? Quando vai ser? 21 a 23 de junho é a Conferência Municipal da Cultura, no município de Porto Velho, o Estado todo está se mobilizando para fazer as conferências municipais. Nós vamos fazer a Conferência Estadual, 06, 07 e 08 de setembro, essa conferência ela vai atender duas coisas, lembram que foi feito, foram feitas as municipais e não foi concluída, que ficou para ser em Cacoal e não foi realizada. Nós vamos finalizar essa conferência que não foi concluída para eleger, prestem bem atenção, eleger os conselheiros, eleger os conselheiros do sistema Estadual de Cultura, isso é muito sério, isso é muito sério, além, de eleger os conselheiros do Sistema Estadual de Cultura, nós vamos eleger os Delegados para Conferência Nacional que vai acontecer em novembro. Rondônia está mudando, vocês viram como construir unidades culturais sem profissionais, graças a Deus que a Universidade Federal de Rondônia está liberando a primeira turma de bibliotecários, vai liberar de arqueologia, temos já de biologia, temos a UNIRON e outras faculdades outros cursos de nível superior que são necessários. Rondônia não pode ficar na situação que está, tem que ser feito um trabalho técnico, profissional. Nós não somos contra os cargos comissionados que são de escolha de governantes, mas nós somos a favor de que os profissionais sejam colocados, nós não temos como fazer uma biblioteca Pública Estadual sem uma bibliotecária, graças a Deus, que a Miriam que já vai ser formada agora, ela está dirigindo, nem existe o cargo de Diretor de biblioteca, mas a hora que a gente conseguir o nosso espaço físico, eu tenho certeza que o nosso Governador Confúcio Moura vai criar o cargo de direção da biblioteca Pública Estadual Dr. José Pontes Pinto. Bem, o tempo, o tempo está curto, não vou me prolongar, mas eu quero dizer para vocês que eu estou muito feliz por essa audiência. Parabenizar aos promotores do evento. Muito obrigada.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada professora Nazaré. Nós vamos agora retomar aqui as palavras aqui para Mesa para considerações finais e para os encaminhamentos. Então, nós vamos conceder a palavra agora para Secretária Municipal de Cultura, a Fundação de Cultura, a Professora Jória para que ela também possa aqui fazer as suas considerações e os encaminhamentos.

A SRA. JÓRIA LIMA – Muito bom dia a todos, eu gostaria mais uma vez de parabenizar essa iniciativa da Deputada Epifânia e do Deputado Adelino Follador, que estão sendo sempre muito calorosos e com apoio incondicional com a cultura do município e do Estado. Ficamos realmente felizes, orgulhosos de sermos contemplados, como disse a Professora Nazaré, depois de tantos anos a cultura entra no discurso político de uma maneira séria, de uma maneira participativa. Gostaria de cumprimentar os demais aí, cumprimentando o nosso querido professor Aluizio, que trata do folclore, estamos sentindo a sua falta no Conselho, Professor. Bem, aproveito que foi citado aqui o Conselho Municipal de cultura que estará realizando a sua 3ª Conferência nos dias 21 a 23 de junho e já para escolha dos delegados que irão participar da estadual internacional, esse eixo temático é muito importante é o tema da formação do sistema, nós estamos com fundos já criados e já numa fase adiantada de implantação. Precisamos definir o nosso percentual participativo do orçamento para os próximos anos. Já estão todos desde já convidados. Bom quanto ao tema posto em questão hoje essa destinação vejo que há unanimidade na escolha do espaço para servir a um espaço museológico e também apoiamos essa iniciativa por uma questão basilar. Nós vemos que da mesma forma para o ser humano a sua memória, a memória dos seus antepassados ela é estruturante, e as questões são estruturantes de onde viemos, para onde vamos, isso forma a identidade de uma pessoa. Lemos muitas vezes histórias de vida onde a pessoa sai do seu local para ir buscar quem é o seu pai, quem é a sua mãe por que sem isso ele não consegue se sentir no mundo completo. Estendendo essa similaridade para um povo o museu vai trazer para esse povo a sua história, a sua identidade, o local onde nós podemos nos reunir e nos recolhermos como uma comunidade irmã. Fico muito feliz em ver aqui o herdeiro dos barbadianos, os construíram a nossa cidade e participaram com tanta nobreza, com tantos valores que foram agregados a nossa cultura que vemos até hoje. Agradeço essa presença também. E só queria ressaltar dois pontos aí para os nossos Secretários estaduais e o Governo estadual também lembrar que a cultura não se faz só com o espaço, o espaço é extremamente importante e isso já foi dito, além disso, a nossa capacitação técnica e a inclusão dentro do orçamento de valores de manutenção desse espaço são fundamentais para que ele não se torne mais um elefante branco. Nós estamos com a construção do nosso teatro estadual, espero e creio que vai ficar pronto até o final do ano, com a entrega prevista para dezembro, salvo engano, e lógico ficamos feliz e agradecidos por mais este empreendimento, mas me preocupa a falta de cursos técnicos capacitantes para cenotécnicos. Quem vai operar a luz? Quem vai fazer os cenários? Como que vai dá continuidade a essas atividades? Como cuidar de um teatro da maneira adequada? Da mesma forma se aplica a um museu, é um conhecimento específico, temos que trazer então esse conhecimento, fazer intercâmbios e capacitar, principalmente o nosso pessoal, abre um novo mercado de economia interessantíssimo, sem isso não haverá continuidade. A força para iniciar esse movimento ela é importante, mas a força, a energia necessária para dá continuidade e manutenção ela é fundamental, caso contrário vão ficar como está, infelizmente o nosso teatro municipal que é uma carcaça, fico

só a carcaça. O professor Peruquinha morreu não tem mais nada, está só a fachada, nós precisamos recuperar, estamos no caminho de recuperar. Hoje nós não temos um teatro, por exemplo, aqui eu falo um pouco porque é uma área que eu atuo também, e o Banzeiros é um auditório, não é um teatro. Quem trabalha com isso sabe, não tem pé direito alto, o mínimo que se deve ter é de 10, 12 metros não tem como subir cenário, não tem iluminação adequada, da cabine de som não se vê os atores, não se escuta, como que se ilumina? Como que se dirige ali espetáculos sérios, então é um auditório. Ok. Então vamos construir o nosso teatro, aguardar o nosso teatro estadual, aguardar que seja realmente um museu da diversidade, da diversidade cultural, por que essa é a origem embrionária da nossa história e dos diversos ciclos que tivemos aqui, com várias migrações, vamos valorizar isso como nossa identidade. Parabenizo mais uma vez a iniciativa, chamo a atenção, portanto e destaco esses dois pontos, que nós pensemos na abertura do espaço, na sua manutenção, pensemos de maneira orçamentária quero dizer, e na formação de novos técnicos. Obrigada a todos e parabéns.

(Às 11 horas e 42 minutos a Sra. Epifânia Barbosa passa a presidência para o Sr. Adelino Follador).

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Com certeza. Agora vamos para as conclusões e encaminhamentos. Vou passar a palavra o Basílio que o Superintendente Estadual de Turismo para que faça seu encaminhamento.

O SR. BASILIO – Eu queria somente, além dos encaminhamentos fazer rapidamente uma citação a alguns pontos que foram colocados aqui, que eu acho que carece de resposta por parte do Poder Público. Eu citaria a questão do policiamento da Estrada de ferro Madeira Mamoré que foi citada pelo professor Chicão. Nós conseguimos já uma vitória muito grande nesse quesito de segurança nos nossos pontos turísticos, aí eu colocaria também a Capela de Santo Antônio que é um local que nós temos uma preocupação muito grande, um local um pouco afastado que recebe uma grande quantidade de pessoas, por final de semana naquela Capela são dois mil visitantes. Na praça da Estrada de Ferro são dez mil visitantes comprovadamente, desde de ontem nós já temos um policiamento efetivo na praça da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Antes de ontem Geovani, conversei pessoalmente com o Coronel Cesar, ele falou: Basílio a partir de amanhã dois policiais vão estar permanentemente lotados na praça da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, isso já nos garante uma segurança pra aquele importante patrimônio do povo rondoniense. Na capela de Santo Antônio nós estivemos no dia 27, 28 de abril quatro assaltos, um deles com uma tentativa de sequestro frustrado, mas uma tentativa até de sequestro rápido que poderia se transformar num sequestro ou até num estupro, graças a Deus não aconteceu porque chegou populares e conseguiram evitar que uma turista fosse levada por um marginal que estava rondando aquela região. Imediatamente eu fui pessoalmente com o Coronel Cesar, o Sr. Moisés que é funcionário da SETUR, que está lotado lá na Capela de Santo Antônio, ele me procurou eu fui pessoalmente com o Coronel Cesar, ele colocou ronda naquela região, ronda frequente, várias

vezes ao dia e também a noite, não tivemos mais nenhum índice, nenhum sinistro, nem tentativa, nem sequer que arriscasse alguém mal intencionado naquela região. Ontem eu com a Secretária Eloane visitamos aquele complexo turístico e podemos escutar do administrador isso. Em relação ao Diamante Negro, acabou de sair, mas em relação ao que ele falou de lado de lá e lado de cá, eu refuto esses termos, não existe lado nenhum nós somos todos do mesmo lado, a partir do momento que o governo se coloca junto da sociedade para escutar, para debater, para construir coletivamente uma proposta deixa de ter o lado de lá e o lado de cá. Esse Governo está do lado do povo, do lado da população rondoniense defendendo seus anseios e as suas vontades. Me arrepiou também quando eu acho que foi o representante do ENCENA que veio aqui falar que me disse que o teatro Banzeiros ele serve hoje a educação e não a cultura. Não se pode, é inconcebível isso eu falo com a legitimidade de um educador tratar educação sem tratar dos aspectos culturais. Hoje nós pensamos em educação de uma maneira holística, uma maneira geral, uma maneira completa, não formamos papagaio para chegar em vestibular e responder questões de A á E. A nossa missão enquanto educadores, enquanto Governo, enquanto sociedade é formar cidadãos críticos, cidadãos com uma visão geral de mundo. Eu fico triste Eloane, me dá uma tristeza tremenda quando eu estou em viagem ao sul ou sudeste ou a Brasília, professora Jória que eu vejo turmas de estudantes visitando museus, visitando espaços culturais nas cidades e nós não podemos oferecer isso a nossa estudante rondoniense, isso me dá uma tristeza tão grande, e agora uma luz aparece no fim do túnel, eu acho que esse momento é muito importante foi reaberto agora a pouco tempo o espaço da Estrada de ferro Madeira Mamoré que já é um espaço interessante para que nós envolvamos os nossos alunos, não simplesmente falemos ou mostremos o que é um determinado tema, mas envolvemos no assunto, eu vou finalizar com isso. Também estamos discutindo, ontem tive uma conversa longa com a Secretária Eloane sobre o nosso museu de imagem e do som, já passou da hora, estamos atrasado com esse projeto, um projeto baratíssimo, já conversei bastante também com a D. Narazé e que nós vamos implantar imediatamente, isso não carente de recursos públicos, aumento de gastos públicos, simplesmente de trabalhar, vontade de trabalhar. E eu afirmo categoricamente que SETUR e SECEL e outras instância de Governo tem essa pré-disposição de trabalhar e esse museu de imagem e som é compromisso vai sair nessa gestão. Faço um apelo aqui ao deputado Adelino Follador e a deputada Epifânia que inicie já deputada uma rodada de conversações em relação ao orçamento do Estado para o ano que vem para que nós não sejamos pegos de surpresa com o orçamento ridículo para a cultura, aí falo também do turismo, claro puxando para o peixe pro meu lado, mas estão muito ligadas, mas que estas questões sejam consideradas, sejam colocadas na construção do orçamento e não simplesmente na aprovação, porque quando orçamento vem para aprovação na Assembleia muito pouco se pode fazer. Eu participei das discussões no ano passado, mas você tem uma margem muito pequena para trabalhar, que esta questão, principalmente do Teatro Estadual e do museu do Estado de Rondônia que sejam discutidas a partir de agora com a Secretária Eloane, com o Secretario Jorge do

planejamento e com a sociedade civil que se encontra aqui representada. Que não deixe para o final do ano isso não. O Museu carece de conselho curador, porque não adianta a gente simplesmente ter um prédio bonito e lotar de coisas, como disse a dona Nazaré: coisas velhas lá que não vai ser um museu, o museu não é isso. Então precisamos trabalhar de maneira decente, de maneira organizada. A Professora Berenice colocou muito bem a questão dos imigrantes e realmente somos um Estado de migrantes e estamos num processo de firmamento das nossas raízes culturais. Então vem ao encontro da sociedade tudo isso que nós estamos discutindo aqui. Eu finalizo como educador que sou, falando da importância de se ter espaço cultural para educação dos nossos jovens, educação de nossas crianças. Eu vou terminar com uma citação de Benjamim Franklin que ele diz: Diga-me e eu esquecerei, mostre-me e pode ser que eu me lembre, envolva-me no assunto e eu aprenderei.

Muito obrigado boa tarde a todos.

(Às 11 horas e 48 minutos o senhor Adelino Follador passou a presidência a senhora Epifânia Barbosa)

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada Secretário. Concedo agora as palavras para Senhora Eloane, Secretária da SECEL.

A SRA. ELOANE MARTINS SILVA – Então, eu anotei alguns pontos, não sei se vai dar para falar sobre tudo, por exemplo, sobre a questão do teatro que eles cobraram a Secretária Jória também mencionou. A previsão realmente para inauguração é no final do ano, esses dias eu conversei com o Lúcio Mosquini, a obra ainda está com o DEOSP, não foi passada para SECEL porque ainda é obra. Então a previsão que seja entregue, que seja inaugurada até o final do ano. Não está parada como algumas pessoas falam que está parada. Não está! Pelo contrário, a obra está bem avançada. E sobre alguns pontos que a senhora citou sobre a preocupação de administração, de manutenção. Nós temos uma pessoa que veio do Rio de Janeiro, chamada Luiz Carlos, ele foi Diretor do Teatro Municipal lá no Rio de Janeiro e está com a gente algum tempo, ele está a frente disso cuidando de tudo que trata sobre a programação, inclusive de inauguração, a programação depois, a manutenção e administração que a gente entende que o próprio Estado não dar conta sozinho cuidar da administração de um teatro. Então ele está procurando uma forma legal desta situação de manter a administração do teatro. Sobre a Biblioteca Pontes Pinto que a Mirian falou, a gente tem buscado, lá no DEOSP, inclusive, tratar sobre a reforma não é D. Nazaré? É um projeto que já existe. Há quinze dias estive em Brasília para tratar sobre isso, para tentar recursos para que ajude, a gente está clamando que, que até o próprio Basílio falou aqui que o nosso orçamento é curto, realmente é pequeno, a gente depende dos recursos federal, Estadual, inclusive Deputada para a questão da reforma, depois que a SEPLAN saiu lá da SEPLAN onde eles estão, onde é a Biblioteca e ir para o complexo Rio Madeira. O Oscar, ele saiu? O Pedro pegou o contato dele, depois eu quero entrar em contato com o amigo que ele mencionou, uma outra pessoa já tinha me falado sobre essa situação das fitas, então eu acho importante a SECEL ter o contato com ele. Assim como a Biblioteca Pontes Pinto, eu tratei em Brasília sobre a questão

da reforma atrás de recursos para a gente reformar também. A gente não esqueceu nem a Pontes Pinto nem a Casa de Cultura. Pelo que eu entendi aqui sobre a questão que trouxe aqui para audiência que ouvir o povo sobre a destinação do Palácio Presidente Vargas pelo que entendi aqui, não é Basílio, eu acho que é a vontade da maioria é que seja realmente museu. Então nós estamos totalmente de acordo. A gente vai iniciar também a conversa sobre a questão que a, eu acho que foi a Miriam, é administração também de uma estrutura de bibliotecário, os geólogos, isso também vai ser tratado. E finalizando eu gostaria de reafirmar sobre o convite da Conferência Estadual 6,7,8 não é D. Nazaré? Setembro. É isso.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada Secretária. Concedo a palavra agora ao Senhor Álvaro Lustosa que vai fazer as suas considerações finais.

O SR. ÁLVARO LUSTOSA JUNIOR – Agradecer a presença de todos em nome do Estado de Rondônia, do governo do Estado. E apenas para finalizar, tomei nota aqui do pedido, do museu Estadual que o pleito é o Palácio Presidente Vargas, mas também tomei nota aqui de um outro pleito que surgiu que seria a Casa do artista, um Centro de formação para artistas que tem interesse em devolver sua arte aqui no Estado de Rondônia. Com a mudança para o Palácio Rio Madeira vários imóveis públicos ficarão disponíveis, mas o pleito ele tem que ser formalizado, tem que ter um rito necessário, a manifestação de interesses ela tem que convergir com a legalidade, não basta pedir que o Estado vai destinar, então a gente precisa ter muito cuidado com isso. Também tomei nota aqui de um pedido para o Centro ou Palácio da Memória Estadual, eu acho que é muito importante a gente lembrar disso. Eu prestei muita atenção, hoje, aqui nesta Audiência Pública e vi que a memória do Estado de Rondônia, grande parte dela pertencem a algumas pessoas e a memória ela não pode ficar pertencendo a um a outro indivíduo, ela é coletiva, ela é democrática. Então quem tem interesse em conhecer a memória do Estado de Rondônia precisa encontrar um local com endereço, não pode ser encontrada em um número de celular. Então a gente vai tomar muito cuidado com isso, a gente vai atender. Agradecer a presença de todos, vamos nos unir para o resgate histórico e cultural do Estado de Rondônia. Bom dia a todos.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Obrigada. Concedo a palavra agora ao nobre Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Eu só quero parabenizar as pessoas que estiveram aqui eu vieram lutar pela cultura, trazer ideias. Parabenizar a Deputada Epifânia por dirigir os trabalhos e, dizer que para nós é uma alegria, uma satisfação poder contribuir neste fato, inclusive, uma decisão tão importante para a história de Rondônia. Cumprimentar, aqui, a SECEL. Cumprimentar também aqui o Basílio, que representa aqui o Município, também o representante aqui do Patrimônio Estadual, que é o Álvaro Lustosa. E dizer que para nós é uma alegria uma satisfação que a gente, tomara que esse Teatro conclua o mais rápido possível aqui em Porto Velho. Lá em Ariquemes, também, tem um Teatro muito grande, está previsto também para concluir, e eu tenho a certeza no Estado

de Rondônia é o menor. Nós que fizemos Teatro em 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, o Anísio está aqui, a Marlene Capeta, como é conhecida, na época a Marlene Gorayeb que era representante do Mobral aqui em Porto Velho. Em 1978 nós viemos a Porto Velho lá de Ariquemes com um grupo de Teatro, participamos do Festival de Teatro, participamos aqui em Rondônia e ganhamos na época o primeiro e o segundo lugar, tinham nove grupos de Teatro em Ariquemes e nós fomos representar Rondônia em Manaus. E participamos disso vários anos, e a gente vê o quanto é importante à cultura de um Estado, a cultura de um Município. Eu mesmo fui Prefeito em três Mandatos pelo Município, Deputada Epifânia e eu fiquei muito triste, fui Prefeito quatro anos, saí e depois um dia fazendo compras na cidade e eu fui lá e fui fazer compras e a pessoa empacotou a minha mercadoria no Diário Oficial do Município que eu tinha guardado a memória, que tinha encadernado, e o Prefeito que me sucedeu distribuiu para o mercado os Diários Oficiais para poder empacotar a mercadoria. Aí, eu fiquei triste, saí de lá fui lá à Prefeitura e conseguiram resgatar um pouco, ainda, o que tinha ido nos mercados lá, porque ele tinha distribuído tudo. Então, isso é um prejuízo que a gente vê que é irrecuperável, então, com certeza a história de Rondônia já perdeu muita coisa, mas tem muito que recuperar com as pessoas que gostam da cultura que gostam da história, pessoas que fazem parte da história, então, com certeza a gente pode fazer muito por isso. Mas, tratando do Orçamento, gostaria que a SECEL já fizesse um levantamento do que precisa de recurso para garantir no orçamento deste ano, sabendo que possivelmente, vai ser desocupado esse prédio no final do ano, a previsão é outubro que vai mudar lá para o CPA, então nós já temos que garantir o recurso agora no orçamento de Dezembro, contar com apoio nosso, aqui, dos Deputados, a Deputada Epifânia que é Presidente da Comissão de Educação e eu sou Presidente da Comissão de Esporte e cultura, Educação e Cultura, mas com certeza a Deputada Epifânia é uma grande parceira nossa, nós estamos fazendo parte juntos desde o começo na Comissão de Educação e também na de Esporte, Cultura e Turismo, está tudo englobado, para nós é uma alegria, uma satisfação poder contribuir. Conte conosco, e parabenizar todas as pessoas que vieram aqui, que são pessoas que vieram porque tem interesse, aceitaram o convite porque se interessam que vivem a cultura aqui no Estado de Rondônia. Então parabéns a todos vocês e com certeza parece que foi unanime aqui a ideia. Quero parabenizar mais uma vez Basílio, por trazer este assunto, conversar com o Governador, também, o Governador também a ideia dele é essa, e parabenizá-lo também por ele ter deixado este assunto ser sido discutido com a sociedade primeiro antes de concretizar essa importante decisão. Obrigado.

A SRA. EPIFÂNIA BARBOSA (Presidente) – Bem, nós estamos agora, estamos aqui finalizando, eu vou aqui só destacar alguns pontos que foram ditos e outros, os outros estão todos registrados aqui nas notas com as nossas Taquigrafas e também irão compor no documento que nós vamos encaminhar para o Governo do Estado. Então aqui alguns destaques que foram sugeridos, que foi a questão da preservação do nome, primeiro que foi unanime que realmente o espaço seja, se transforme no nosso Museu, que seja

preservado o nome, que naquele espaço se assegure as representações culturais, as manifestações, que tenha ali o registro bibliográfico, a memória viva de toda a nossa cultura, aqui. Que seja um espaço não só onde a gente possa depositar, mas que seja um espaço de fomento, realmente a cultura, que a gente tenha um plano de política de ação para o espaço e que seja de acesso a população, que de fato seja de acesso a população, que de fato seja um espaço democrático. Que seja mantida também ali um espaço para as solenidades políticas oficiais e que também tenha ali reservado um espaço de memória da política do Estado, uma vez que a construção do Palácio ele vem dessa origem e que seja um espaço para o Governador fazer a administração do Estado. Que também a gente pense na questão da segurança, que já foi aqui também feito alguns destaques pelos nossos gestores, que na elaboração do plano para a viabilidade, para a execução do nosso museu, que ele seja também, elaborado pelos nossos técnicos que sejam os técnicos que realmente tenham o conhecimento, que tenham competência e que a gente busque auxílio de técnicos de outros Estados e também do MINC na elaboração deste projeto. A questão do orçamento, o orçamento que hoje é menos de meio por cento, na SECEL, sempre eu gosto de destacar que é menos de meio por cento para trabalhar com a Cultura, com o Esporte e com o Lazer, então é insignificante, é mau para manter a máquina pública e realmente em termos de ações é difícil a gente ficar fazendo discurso, fazendo projetos na hora de executar a gente não tenha recurso. Ninguém faz nada sem dinheiro, não adianta a gente ficar aqui também com discurso barato. E que a gente possa fazer esse trabalho. Eu aqui tenho fazer o registro também do lamento que o Fundo ele ainda não esteja em execução esse ano porque o Projeto de Lei do sistema da Cultura, nós fizemos Audiência, nós, ele foi sancionado, foi feito o Projeto Substitutivo foi sancionado ainda no ano passado, era para estar todo regulamentado e o Fundo já era para nós estarmos em execução. Então, lamentavelmente, não foi por falta também de aproximação nossa, aqui, junto a SECEL, e principalmente, junto a SEPLAN que é quem faz a destinação desses recursos. Então, deixar aqui novamente, Secretária, a nossa disponibilidade em qualquer auxílio político para que esse Fundo, ele de fato aconteça, inclusive, nós chegamos a acertar valores, a princípio era cinco milhões, o Secretário fez uma outra observação de que não teria recurso nesse primeiro ano, passou para três milhões e nós chegamos a um consenso de que pelo menos neste primeiro ano de execução do Fundo nós teríamos dois milhões e meio, então cinco milhões para dois milhões e meio e até o meio do ano a gente não tem um real sequer, então a gente precisa resolver isso, porque se não a gente cria a legislação, faz audiência, faz debate e o dinheiro, em si, para a gente realizar as ações não chega. Então é preciso que isso aconteça. Em relação a recurso, também, eu queria aqui dizer que a gente tem colocado Emendas, eu particularmente, eu acho que esse ano já é quase um milhão, não é Evanilce? De emendas que a gente coloca para a Cultura, mas muitas vezes essas ações também não acontecem por alguma morosidade, por alguma dificuldade no serviço público. No ano passado, emendas do ano passado nós perdemos mais de quatrocentos mil reais, aí eu estou falando só das minhas emendas individuais, eu não sei se o Deputado Adelino, outros

perderam por conta da burocracia da morosidade no serviço público, seja dos municípios, seja do Estado. Então nós temos Emendas do ano passado que deveriam estar sendo executado esse ano e nós já perdemos, a gente espera, aí, também, a atenção dos gestores para que a gente não tenha esse prejuízo. O pouco que nós tivermos a gente precisa segurar e precisa executar. Aqui também já foi dito, não fazia parte da nossa Audiência, mas faz parte do nosso debate diário, que é a questão do Teatro, que vocês também já fizeram as considerações. Volto a frisar aqui, é claro que não tem como não fazer Educação e Cultura separadamente e desde a outra gestão, não é Jória, o teatro Banzeiro sempre, até porque o teatro Banzeiro ele foi construído para formar os profissionais de licenciatura plena na questão do teatro e da música. Então aquele espaço também foi para formar os profissionais, mas é lógico que a estrutura dele não é para grandes apresentações, é para um espaço de formação do nosso profissional. Então é possível fazer a parceria, mas a finalidade dele é muito mais para a preparação, para a formação dos profissionais do que para grandes apresentações, aí é necessário sim à conclusão do nosso teatro estadual aqui, assim como também deixar o registro para a Nazaré, para a Miriam, do nosso comprometimento também, a nossa solidariedade aí, a nossa articulação política no que for necessário para que a gente possa ter a nossa biblioteca de volta. Dizer aqui também, Miriam, que nós apresentamos um projeto no Governo do Estado para que nós tivéssemos várias bibliotecas populares aqui nas nossas microrregiões aqui em Porto Velho e no Estado, inclusive, com o projeto que nós observamos também de outros Estados e trazendo a política nacional aqui para o Estado de Rondônia e infelizmente o Governo não sancionou, eu queria que você pudesse rever também, foi colocado lá que nós não poderíamos apresentar o projeto porque tinha vício de iniciativa porque demandava de recurso público, mas poderia ter, pelo menos, encaminhado ao Executivo e transformado em lei do Estado de Rondônia. Então é possível rever porque a gente precisa ter esses espaços também nos nossos bairros e aí a gente traz os profissionais, que a UNIR já está formando, então nada mais justo. Então foram esses os principais registros que nós fizemos, certamente nós temos outros mais ali, dizer que esse ano, como já foi lembrado aqui, é um ano de conferência, eu estou participando agora ativamente das Conferências Municipais de Educação e já finalizando aí já começam as Conferências da Cultura também, as Conferências Municipais da Cultura. Então é um ano importantíssimo para a gente, tem gente que acha que fazer conferência é só para ficar lá jogando conversa fora, mas não é, é de lá que nós destinamos as nossas ideias para compor as nossas políticas públicas dentro de um plano municipal, um plano estadual e um plano nacional. Então é ali que a gente realmente coloca todos os nossos sonhos para que se transformem em ações e a gente tem participado, vou também participar da Cultura como já participei anos anteriores para que a gente possa cada vez mais ter os devidos argumentos vindos da população para que a gente possa fazer aqui o nosso trabalho. No mais dizer para vocês que qualquer tema, qualquer debate que a gente faça da cultura ou da educação ou do esporte também para a gente é sempre uma grande aula. Então cada vez que eu venho para um debate desses, eu aprendo mais e é muito importante ter aqui as várias representações. Então ouvi

aqui os vários segmentos da música, da dança, enfim, todos que aqui estão; para a gente é sempre muito valoroso. Obrigada mais uma vez a participação aqui de todas as autoridades que se colocam à disposição para que a gente possa ter o nosso museu, a todos vocês aqui, a população em geral que participa dessa Audiência Pública e nós vamos fazer, nós vamos encaminhar o resultado tanto da Audiência da Educação e Cultura como dessa Audiência aqui também para o Governo do Estado, demonstrando ali a vontade do povo para que aquele espaço se transforme em museu. Obrigada a todos. Estão convidados para um coquetel.

(Encerra-se esta Sessão às 12 horas e 10 minutos)

SUP. DE RECURSOS HUMANOS

ATO Nº 2442/2013-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 326 de 10 de novembro de 2005, resolve;

C E D E R:

O servidor **JOSÉ MARIO DO CARMO MELO**, cadastro nº. 100003963, Cargo de Técnico Legislativo, pertencente ao Quadro Efetivo de Pessoal desta Casa de Leis, para o Governo do Estado de Rondônia, para atuar junto ao Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia – IPERON, sem ônus para este Poder Legislativo, no período de 1º de maio a 31 de dezembro de 2013.

Porto Velho, 16 de maio de 2013.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO
Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário Geral

ATO Nº 2600/2013-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 326 de 10 de novembro de 2005, resolve:

EXONERAR

EDILEUZA DIONIZIO DE SOUZA, do Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Técnico, código AST-02, que exerce no Gabinete da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, a partir de 1º de junho de 2013.

Porto Velho, 10 de junho de 2013.

JOSÉ HERMÍNIO COELHO
Presidente

ARILDO LOPES DA SILVA
Secretário Geral

SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 003/13/CPP/ALE/RO
SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS - SRP
Proc. Adm. nº 00000599/2013-78

A **Superintendência de Compras e Licitações - SCL**, através da **Comissão Permanente de Licitações - CPL**, nomeada pelo **1519/2013-SRH/P/ALE**, torna público aos interessados, que se encontra autorizada à realização do certame, consignando o que se segue:

TIPO: Menor Preço por Lote.
BASE LEGAL: Este procedimento licitatório obedecerá, integralmente, as disposições da Lei nº 10.520/02, do Decreto nº 5.450/05, da Lei Complementar nº 123/06, do Decreto nº 6.204/07, Decreto nº 7.892/13, subsidiariamente a Lei nº 8.666/93, bem como às Instruções Normativas/MARE nº 05, de 21.07.95 e nº 01, de 17.05.01.
OBJETO: **Registro de Preços para futura e eventual AQUISIÇÃO DE PNEUS, incluindo troca, alinhamento e balanceamento dos veículos automotores**, para atender as necessidades desta **ALE/RO**, conforme Termo de Referência-TR, constante do Anexo I deste Edital.

LICITAÇÃO EXCLUSIVA PARA A PARTICIPAÇÃO DE ME's E EPP's, conforme art. 6º do Dec. nº 6.204, de 5.09.07. () SIM (XX) NÃO

RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Dia: **04 de julho de 2013**, Hora: 10:00:00 AM

INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: Dia: **04 de julho de 2013**, Hora: 10:30:00 AM

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.licitacoes-e.com.br

FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS E EDITAL:

- ✓ www.ale.ro.gov.br - (Licitações/2013);
- ✓ www.licitacoes-e.com.br
- ✓ Esclarecimentos: cpl@ale.ro.gov.br
- ✓ Telefone/FAX: (0xx) 69-3216-2732

Porto Velho, 05 de junho de 2013.

Lourdes Terezinha Lena

Pregoeira ALE/RO

Mat. 10000754

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 005/13/CPP/ALE/RO
SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS - SRP
Proc. Adm. nº 00000573/2013-78

A **Superintendência de Compras e Licitações - SCL**, através da **Comissão Permanente de Licitações - CPL**, nomeada pelo **ATO Nº 01519/2013-SRH/P/ALE**, torna público aos interessados, que se encontra autorizada à realização do certame, consignando o que se segue:

TIPO: Menor Preço por Lote.

BASE LEGAL: Este procedimento licitatório obedecerá, integralmente, as disposições da Lei nº 10.520/02, do Decreto nº 5.450/05, da Lei Complementar nº 123/06, do Decreto nº 6.204/07, Decreto nº 7.892/13, subsidiariamente a Lei nº 8.666/93, bem como às Instruções Normativas/MARE nº 05, de 21.07.95 e nº 01, de 17.05.01.

OBJETO: **Registro de Preços para futura e eventual AQUISIÇÃO DE MATERIAL ELÉTRICO**, para atender as necessidades desta **ALE/RO**, conforme Termo de Referência-TR, constante do Anexo I deste Edital.

LICITAÇÃO EXCLUSIVA PARA A PARTICIPAÇÃO DE ME's E EPP's, conforme art. 6º do Dec. nº 6.204, de 5.09.07. () SIM (**XX**) NÃO

RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Dia: **05 de julho de 2013**, Hora: 10:00:00 AM

INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: Dia: **05 de julho de 2013**, Hora: 10:30:00 AM

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.licitacoes-e.com.br

FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS E EDITAL:

✓ www.ale.ro.gov.br - (Licitações/2013);

✓ www.licitacoes-e.com.br

✓ Esclarecimentos: cpl@ale.ro.gov.br

✓ Telefone/FAX: (0xx) 69-3216-2732

Porto Velho, 05 de junho de 2013.

Lourdes Terezinha Lena

Pregoeira ALE/RO

Mat. 10000754

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 006/13/CPP/ALE/RO
SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS - SRP
Proc. Adm. nº 0000572/ 2013-74

A **Superintendência de Compras e Licitações - SCL**, através da **Comissão Permanente de Licitações - CPL**, nomeada pelo **1519/2013-SRH/P/ALE**, torna público aos interessados, que se encontra autorizada à realização do certame, consignando o que se segue:

TIPO: Menor Preço por Lote.
BASE LEGAL: Este procedimento licitatório obedecerá, integralmente, as disposições da Lei nº 10.520/02, do Decreto nº 5.450/05, da Lei Complementar nº 123/06, do Decreto nº 6.204/07, Decreto nº 7.892/13, subsidiariamente a Lei nº 8.666/93, bem como às Instruções Normativas/MARE nº 05, de 21.07.95 e nº 01, de 17.05.01.
OBJETO: **Registro de Preços para futura e eventual AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PARA MANUTENÇÃO PREDIAL**, para atender as necessidades desta **ALE/RO**, conforme Termo de Referência-TR, constante do Anexo I deste Edital.

LICITAÇÃO EXCLUSIVA PARA A PARTICIPAÇÃO DE ME's E EPP's, conforme art. 6º do Dec. nº 6.204, de 5.09.07. () SIM (XX) NÃO

RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Dia: **03 de julho de 2013**, Hora: 10:00:00 AM

INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: Dia: **03 de julho de 2013**, Hora: 10:30:00 AM

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.licitacoes-e.com.br

FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS E EDITAL:

- ✓ www.ale.ro.gov.br - (Licitações/2013);
- ✓ www.licitacoes-e.com.br
- ✓ Esclarecimentos: cpl@ale.ro.gov.br
- ✓ Telefone/FAX: (0xx) 69-3216-2732

Porto Velho, 05 de junho de 2013.

Lourdes Terezinha Lena

Pregoeira ALE/RO

Mat. 10000754

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 008/13/CPP/ALE/RO
Proc. Adm. nº 01514/2012

A **Superintendência de Compras e Licitações - SCL**, através da **Comissão Permanente de Licitações - CPL**, nomeada pelo **ATO Nº 1519/2013-SRH/P/ALE**, torna público aos interessados, que se encontra autorizada à realização do certame, consignando o que se segue:

TIPO: Menor Preço

BASE LEGAL: Este procedimento licitatório obedecerá, integralmente, as disposições da Lei nº 10.520/02, do Decreto nº 5.450/05, da Lei Complementar nº 123/06, do Decreto nº 6.204/07 e subsidiariamente a Lei nº 8.666/93, bem como às Instruções Normativas/MARE nº 05, de 21.07.95 e nº 01, de 17.05.01.

OBJETO: **Aquisição de materiais de equipamentos de áudio e vídeo**, para atender as necessidades desta **ALE/RO**, conforme Termo de Referência-TR, constante do Anexo I deste Edital.

LICITAÇÃO EXCLUSIVA PARA A PARTICIPAÇÃO DE ME's E EPP's, conforme art. 6º do Dec. nº 6.204, de 5.09.07. () SIM (XX) NÃO

RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Dia: **01 de julho de 2013**, Hora: 10:00:00 AM

INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: Dia: **01 de julho de 2013**, Hora: 10:30:00 AM

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.licitacoes-e.com.br

FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS E EDITAL:

- ✓ www.ale.ro.gov.br - (Licitações/2013);
- ✓ www.licitacoes-e.com.br
- ✓ Esclarecimentos: cpl@ale.ro.gov.br
- ✓ Telefone/FAX: (0xx) 69-3216-2732

Porto Velho, 06 de junho de 2013.

Lourdes Terezinha Lena
Pregoeira ALE/RO
Mat. 10000754

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/13/CPP/ALE/RO
Proc. Adm. nº 00000677/2013-72

A **Superintendência de Compras e Licitações - SCL**, através da **Comissão Permanente de Licitações - CPL**, nomeada pelo **ATO Nº 1519/2013-SRH/P/ALE**, torna público aos interessados, que se encontra autorizada à realização do certame, consignando o que se segue:

TIPO: Menor Preço
BASE LEGAL: Este procedimento licitatório obedecerá, integralmente, as disposições da Lei nº 10.520/02, do Decreto nº 5.450/05, da Lei Complementar nº 123/06, do Decreto nº 6.204/07 e subsidiariamente a Lei nº 8.666/93, bem como às Instruções Normativas/MARE nº 05, de 21.07.95 e nº 01, de 17.05.01.
OBJETO: **Aquisição e instalação de fechaduras eletrônicas**, para atender as necessidades desta **ALE/RO**, conforme Termo de Referência-TR, constante do Anexo I deste Edital.

LICITAÇÃO EXCLUSIVA PARA A PARTICIPAÇÃO DE ME's E EPP's, conforme art. 6º do Dec. nº 6.204, de 5.09.07. () SIM (XX) NÃO

RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Dia: **01 de julho de 2013**, Hora: 12:00:00 PM

INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: Dia: **01 de julho de 2013**, Hora: 12:30:00 PM

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.licitacoes-e.com.br

FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS E EDITAL:

- ✓ www.ale.ro.gov.br - (Licitações/2013);
- ✓ www.licitacoes-e.com.br
- ✓ Esclarecimentos: cpl@ale.ro.gov.br
- ✓ Telefone/FAX: (0xx) 69-3216-2732

Porto Velho, 06 de junho de 2013.

Lourdes Terezinha Lena

Pregoeira ALE/RO
Mat. 10000754

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 010/13/CP/RO
SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS - SRP
Proc. Adm. nº 00000505/2013-12

A **Superintendência de Compras e Licitações - SCL**, através da **Comissão Permanente de Licitações - CPL**, nomeada pelo **1519/2013-SRH/P/ALE**, torna público aos interessados, que se encontra autorizada à realização do certame, consignando o que se segue:

TIPO: Menor Preço por Lote.
BASE LEGAL: Este procedimento licitatório obedecerá, integralmente, as disposições da Lei nº 10.520/02, do Decreto nº 5.450/05, da Lei Complementar nº 123/06, do Decreto nº 6.204/07, Decreto nº 7.892/13, subsidiariamente a Lei nº 8.666/93, bem como às Instruções Normativas/MARE nº 05, de 21.07.95 e nº 01, de 17.05.01.
OBJETO: **Registro de Preços para futura e eventual AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE LIMPEZA**, para atender as necessidades desta **ALE/RO**, conforme Termo de Referência-TR, constante do Anexo I deste Edital.

LICITAÇÃO EXCLUSIVA PARA A PARTICIPAÇÃO DE ME's E EPP's, conforme art. 6º do Dec. nº 6.204, de 5.09.07. () SIM (XX) NÃO

RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Dia: **02 de julho de 2013**, Hora: 10:00:00 AM

INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: Dia: **02 de julho de 2013**, Hora: 10:30:00 AM

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.licitacoes-e.com.br

FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS E EDITAL:

- ✓ www.ale.ro.gov.br - (Licitações/2013);
- ✓ www.licitacoes-e.com.br
- ✓ Esclarecimentos: cpl@ale.ro.gov.br
- ✓ Telefone/FAX: (0xx) 69-3216-2732

Porto Velho, 06 de junho de 2013.

Lourdes Terezinha Lena

Pregoeira ALE/RO

Mat. 10000754